

Paralisadas novamente as negociações de trégua

Negaram-se os comunistas a aceitar a proposta da ONU destinada a proteger milhares de prisioneiros de guerra aliados

Antes do acordo final sobre a linha de armistício e a zona desmilitarizada, a concessão daquele amparo

TOQUIO, 7 — Quarta-feira — (Peter Kalischer, correspondente da U. P.) — As negociações de trégua na Coreia ficaram paralisadas, novamente, devido à negativa dos comunistas em aceitar a proposta da ONU, destinada a proteger milhares de prisioneiros de guerra aliados em poder dos vermelhos. Os delegados comunistas, na sub-comissão mista, que se reúne em Pan Mun Jom, rejeitaram uma nova fórmula aliada, que previa a troca de prisioneiros e outros dois pontos do tratado, antes de se chegar a um acordo final sobre a linha de armistício e a zona desmilitarizada.

A proposta aliada, apresentada na sessão de segunda-feira, sugeria que a questão da linha de armistício e da zona desmilitarizada fossem deixadas a cargo de um grupo de seis oficiais — três de cada parte — enquanto as delegações plenárias estudassem os restantes pontos do tratado, tais como a situação dos prisioneiros de guerra, a constituição da comissão mista encarregada de fiscalizar o cumprimento das disposições do armistício, e as recomendações finais aos altos comandos e governos respectivos. Os comunistas, em sua propaganda pelo rádio e em torno da mesa de conferências, qualificaram a proposta aliada de «burra» para dar tempo às forças da ONU de apoderar-se de Kaesong — cidade considerada como porta de entrada de Seul, que se encontra atualmente em poder dos vermelhos.

Porta-vozes da ONU assinaram que os comunistas desejam que, primeiro, seja resolvida a suspensão das hostilidades e que depois seja concertado o armistício em detalhe. Isto, segundo os porta-vozes aliados, permitir-lhes-ia retardar questões importantes como a troca de prisioneiros e da vigilância dos acordos sobre a trégua.

O brigadeiro-general William Nuckols, porta-voz oficial da delegação das Nações Unidas, declarou acreditar que a única coisa que manterá os comunistas interessados é continuar exercendo sobre eles toda a pressão do poderio armado das forças aliadas, até o justo momento em que seja assinado um completo acordo.

Nuckols declarou que não acredita que a ONU tenha o propósito de retirar suas forças da Coreia e deixar milhares de prisioneiros de guerra aliados em poder dos comunistas. «Receamos os problemas sobre a questão dos prisioneiros — disse — a menos que continuemos exercendo pressão sobre os comunistas».

Não obstante, até o momento em que a delegação da ONU apresentou sua última proposta, os comunistas haviam ido reduzindo suas exigências sobre a linha de armistício, no ponto desta chegar a coincidir em princípio com a exigência da ONU, de que a linha trégua deve seguir a frente de batalha.

A única coisa que impediu um completo acordo sobre esse

problema foi a questão de Kaesong. Os aliados ofereceram ceder certas posições estratégicas, que eles controlam no setor oriental em troca de Kaesong, ou converter esta cidade em zona neutra. Os comunistas rejeitaram ambas as propostas.

A última proposta aliada não mencionava Kaesong e sugeria que a linha de armistício fosse estabelecida ao longo da frente de batalha, em qualquer lugar em que esta se encontre. Isto, não obstante, pareceu despertar as suspensas dos comunistas quanto à possibilidade de que os aliados procurassem cercar Kaesong — atualmente dentro da zona neutra das negociações — situação por trás de sua frente de batalha. A sub-comissão mista decidiu voltar a reunir-se amanhã em Pan Mun Jom, às 11 horas.

INAUGURADA A SEXTA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU



PARA O ORIENTE MÉDIO — Os tradicionais sinais de «pogonias para cima» e do «V da Vitória» estão sendo por vários desses elementos avançados da 1ª Brigada de Infantaria, no momento de levantar voo de um aeródromo de «algures no Oriente Médio» para um destino «algures no Oriente Médio». Cerca de 3.000 homens estão sendo levados para aquela zona irregular, na maior operação de transporte aéreo já realizada em tempos de paz. (Foto UP-ACME)

ESCOLHIDO PRESIDENTE DO ORGANISMO INTERNACIONAL O SR. LUÍS PADILLA NERVO, CHEFE DA DELEGACÃO MEXICANA

Discursou o presidente da República Francesa — Paz internacional baseada na liberdade e igualdade dos povos

PARIS, 6 — (De Edward Korry, correspondente da U. P.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas iniciou seu sexto período de sessões e elegeu seu presidente e chefe da delegação mexicana, dr. Luis Padilla Nervo, ao mesmo tempo em que o presidente da França, sr. Vincent Auriol, fez um apelo aos chefes de governo das quatro grandes potências, para que se reunissem e procurassem solucionar os problemas que ameaçam a paz internacional. Padilla Nervo, de 53 anos de idade, que presidiu a delegação de seu país perante a ONU desde que a Assembleia reuniu-se pela primeira vez, em 1946, obteve 44 dos 59 votos depositados, mau grado o gru-

po de nações latino-americanas não tivesse conseguido pôr-se de acordo a respeito de um candidato único.

O delegado peruano, Victor Andres Beldande, recebeu 9 votos e o boliviano A. Costa Du Bels 6 votos. O novo presidente da Assembleia Geral fez um emocionante apelo em favor da paz internacional, e assegurou que, «a despeito dos grandes obstáculos, a tarefa da ONU está no aproximando dia após dia da consecução das esperanças de paz e de justiça dos povos».

Padilla Nervo advertiu que essa paz internacional deve basear-se «na liberdade e na igualdade».

O presidente da Assembleia Geral no período anterior de sessões, Nazimollah Entezam, do Irã, declarou aberto o sexto período de sessões ordinárias da Assembleia Geral às 14h22m, no salão nobre do Palácio Chaillot. Após um minuto de oração e meditação, Entezam concedeu a palavra ao presidente da França, o qual disse que, «se os distintos homens para quem se voltam hoje todos os olhares, assistirem a estas reuniões procurassem conjuntamente reduzir os desacordos e divergências que paralisam o mundo; se isso acontecesse, receberiam-lhes com uma alegria que, estou certo, estender-se-ia a todo o mundo».

Auriol referiu-se evidentemente ao presidente Truman, primeiro ministro Winston Churchill, primeiro ministro Joseph Stalin e primeiro ministro francês René Pleven. Auriol indicou que ele pes-

almente não sugeria que os chefes de governo das Quatro Grandes viessem a Paris assistir pessoalmente às reuniões da Assembleia, mas sim para «estabelecer um contacto humano entre si, para trocarem pessoalmente idéias, para estudar suas divergências, sem nenhum temário ou debate público».



NOVO MINISTRO — Na gratura o sr. R. A. Butler, novo chanceler do Eritrê, da Grã-Bretanha, ao qual foi entregue a pasta do Tesouro em consequência da vitória dos conservadores. — (Foto UP-ACME)

Regressou a Paris o general Eisenhower

«VIM A WASHINGTON PARA DISCUTIR PROBLEMAS DA SEGURANÇA DA EUROPA OCIDENTAL»

Define o famoso cabo de guerra o objetivo de sua visita aos Estados Unidos

WASHINGTON, 6 (A. F. P.) — «Vim a Washington para discutir problemas da segurança da Europa ocidental. A chave desses problemas é dispor do material necessário para armar as forças desta parte do

mundo» — Assim foi que o general Eisenhower comandante supremo das forças atlânticas, definiu o objetivo de sua breve visita aos Estados Unidos, numa entrevista, coletiva concedida alguns instantes antes de sua partida de volta a Paris. O comandante do S. H. A. P. E. insistiu sobre o caráter global da luta que travam os aliados ocidentais. afirmou que

não procurava, de nenhuma maneira, favorecer a Europa às expensas da Coreia, mas insistiu sobre a urgência dos fornecimentos americanos aos países da Europa ocidental. «Um de nossos problemas na Europa relaciona-se ao moral desta parte do mundo. Precisamos devolver a fé e a esperança aos países arruinados pela guerra. Sob este ponto de vista, a Coreia

foi uma fonte de estímulo, pois homens em número inferior, mas bem armados, resistiram, ali, a uma agressão massiva».

O general repetiu ainda que o problema era garantir a segurança da Europa ocidental sem arruinar-lhe a economia. «Parece-me, acrescentou, que esta situação não deixa de comportar paralelo com a dos Estados Unidos. Não direi que tudo seja ruído em nossa situação, mas não creio no desânimo». O general exprimiu, finalmente, sua profunda convicção de que a Europa e uma parte do mundo cuja importância é vital para os Estados Unidos. «Acredito que teremos sucesso e também que não podemos escolher». O general revelou ainda que tinha pedido ao presidente Truman que não o deixasse «por muito tempo» na Europa, quando foi nomeado para o comando do SHAPE. Recusou-se, no entanto, a especificar quanto tempo considerava necessário conservar seu posto atual para realizar a missão que lhe foi confiada.

A viagem de Eisenhower a Washington, que durou apenas 48 horas, e cujo objetivo foi por ele claramente exposto aos jornalistas, não foi aproveitada, segundo propósito deliberado e confesso do comandante supremo das forças atlânticas, para qualquer discussão ou entendimento de caráter político.

VIRÁ AO RIO O SR. JEAN MONNET

Convidado pelo Conselho Nacional de Economia, fará aqui uma série de conferências o autor principal do Plano Francês de Modernização e Equipamento

PARIS, 6 (A. F. P.) — O convite dirigido ao sr. Jean Monnet pelo Conselho Nacional da Economia brasileira, para fazer, no Brasil, uma série de conferências sobre o plano francês de desenvolvimento econômico, foi favoravelmente acolhido na sede do Comitê de Planejamento do Plano Francês de Modernização e Equipamento.

Acredita-se, porém, que nenhuma data foi ainda fixada para a partida eventual do sr. Monnet para o Rio, parecendo pouco provável a hipótese de um prolongado ajustamento em novembro e dezembro.

Observa-se, em Paris, que a Comissão temporária do Pacto Atlântico, cujo nome representa a França, não terminará seus trabalhos antes do 1.º de dezembro e que, nesta ocasião, os debates sobre política externa no Parlamento francês tornaram indispensáveis sua presença na França.

Desse modo, a viagem de Monnet à América do Sul não se poderá efetuar antes do fim de dezembro.

Responde a Inglaterra ao governo do Egito

Declara ilegal, sem valor e contrária aos princípios da carta da Organização das Nações Unidas, a denúncia unilateral do tratado anglo-egípcio

Afirma que o governo britânico está pronto a restabelecer as negociações a qualquer momento

CAIRO, 6 (APP) — Foi confirmado, oficialmente, que o novo governo britânico, presidido pelo líder conservador Winston Churchill, entregou, hoje, ao governo egípcio, uma nota em resposta à nota egípcia de 28 de outubro.

Na sua resposta, o governo britânico declara considerar como ilegal, sem valor e contrária aos princípios da carta das Nações Unidas, a denúncia unilateral, por parte do Egito, do tratado anglo-egípcio de 1936. Declara mais o governo britânico estar pronto a restabelecer as negociações a qualquer momento, mas, enquanto isso, permanece tendo o tratado de aliança, como os acordos concernentes ao condomínio sobre o Sudão, como absolutamente válidos. Termina a nota afirmando que a Grã-Bretanha está decidida a manter todos os seus direitos.

Postas em prática certas medidas

CAIRO, 6 (De Walter Collins, da U. P.) — O general sir Erskine, comandante das forças britânicas no Egito, declarou que se viu obrigado a pôr em prática certas medidas que teriam repercussão fora da Zona do Canal. E isto por causa da política suicida que o governo do Egito, no seu entender, vem adotando.

O general Erskine fez essa revelação quando os ataques dos egípcios contra automóveis

e tropas britânicas aumentaram consideravelmente nas últimas 48 horas.

Ao mesmo tempo, os círculos políticos locais manifestaram que a possibilidade de restabelecer-se a paz no Oriente Médio está se tornando cada vez mais remota e que a situação poderia ser apresentada em Paris, onde está reunida a Assembleia Geral da ONU.

Sentinelas britânicas trocaram tiros com egípcios perto de Ismailia sem que houvessem baixas e os terroristas nativos abriram fogo contra um caminhão britânico na estrada que vai de Fayid a Ismailia, no mesmo lugar onde um grupo britânico foi atacado, de emboscada, ontem.

O general Erskine declarou pelo rádio que as tropas britânicas têm que restabelecer a lei e a ordem na Zona do Canal devido ao fato de a polícia civil egípcia ter cruzado os braços. Acrescentou que a polícia egípcia, em alguns casos, está diretamente conexas com a campanha de intimidação aos operários egípcios a fim de que estes não voltem a trabalhar nas instalações britânicas.

A seguir, disse que «o plano que está sendo seguido é bem claro. O governo egípcio está dando todos os passos possíveis para transformar esta situação de modo que fiquemos sitiados, fazendo-nos passar fome e ame-nhar-nos. Mas não sairemos do Egito. Esta brutal ação está sendo dirigida contra os soldados e contra mim. Não terá êxito porque temos planos para nos proteger».

Poderia chegar à bancarrota

CHICAGO, 6 (U. P.) — O coronel Willard F. Rockwell, importante industrial de Pittsburgh, declarou que a situação norte-americana pode chegar à bancarrota, em virtude de seus gastos excessivos «para se garantir contra a guerra».

Rockwell, que é o presidente Executivo da «Rockwell Manufacturing Company», ainda acrescentou que há suspeitas muito fundadas de que o governo está se utilizando da ameaça soviética para se perpetuar no poder.

Operada a sra. Eva Peron

Nada se sabe, todavia, sobre a doença de que sofre a dama argentina

BUENOS AIRES, 6 (APP) — Um lacônico comunicado oficial de algumas palavras pôs fim à espera que durava desde a noite de sábado último, a respeito da operação cirúrgica sofrida pela senhora Eva Peron. Nenhum detalhe foi revelado sobre a natureza da intervenção. Sabe-se somente que o estado post-operatório da paciente é satisfatório.

Segundo certas informações, que não foram confirmadas oficialmente, a operação teria durado três horas e 20 minutos. Acredita-se que um novo boletim de saúde seja publicado à noite, para satisfazer a multidão que estaciona ante o hospital onde está internada a senhora Peron. Não se sabe se será revelada a

doença de que sofre a esposa do presidente Peron e que motivou a intervenção cirúrgica importante. As únicas indicações a respeito foram comunicadas no dia 28 de setembro último, dia da tentativa de rebelião contra o general Peron, e precisavam que Eva Peron sofria de anemia grave.

BERIA FEZ O DISCURSO DE ANIVERSÁRIO DO COMUNISMO

LONDRES, 6 (U. P.) — O marechal Lavrenti Beria, o todo poderoso chefe do sistema de segurança soviético, em discurso difundido pelo rádio, esta noite, declarou que o exército soviético «mantém-se pronto a desferir um golpe mortal contra qualquer agressor».

Beria, que é chefe do ministério interior, foi distinguido este ano com a honra de fazer o discurso principal da sessão solene no Teatro Bolshoi, com que se comemora o 34º aniversário da revolução bolchevique. O rádio de Moscou difundiu o discurso.

Beria começou sua peça com o habitual louvor a Stalin, estendendo-se numa revista detalhada das realizações soviéticas, nos campos econômico, agrícola, científico, etc. Em seguida, abordando a política internacional, repetiu a advertência de Stalin de que «o país socialista, nas condições do cerco capitalista, tem que estar pronto para defender-se. O exército soviético, armado com alto moral e alto espírito combativo, está pronto para desferir um golpe mortal contra qualquer agressor».

LOCAÇÕES

Locações em geral, notificações, despejos, renovações de contratos comerciais e revisões de aluguéis antigos. Consultas e ações. HORACIO NOVA, AYOACADO — OVIDOR, 183 S. 506, DAS 12 AS 17 HORAS

EM SÃO PAULO
CLARIDGE HOTEL
INDÚSTRIA DE HOTEIS FRACCAROLI
AVENIDA 9 DE JULHO, 210
reservas fones: 34.3030 - 34-0299
ENDERÇO TELEGRÁFICO: CLARIDGEHOTEL

AUMENTA A TENSÃO NO EGITO

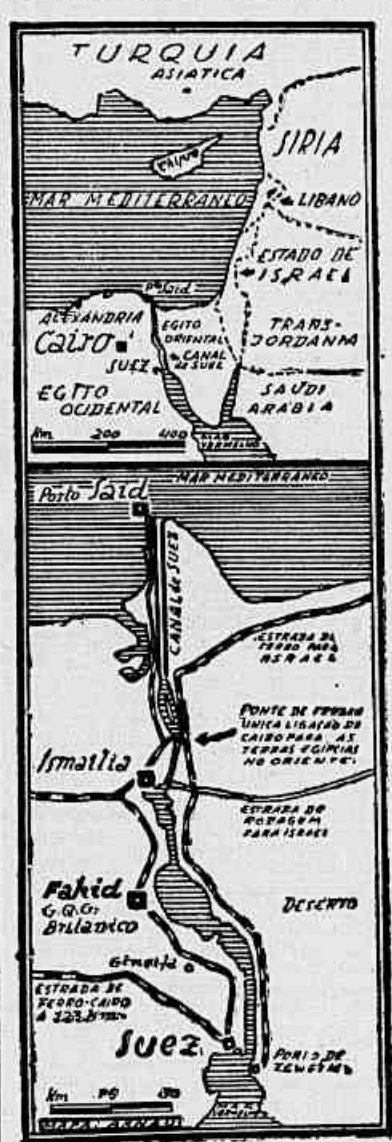
Com a atitude intransigente do governo do Cairo e a oposição nacionalista-religiosa entre a população, a situação na extensa zona do Canal de Suez é pouco alentadora.

As forças britânicas isolaram, praticamente, a zona do Canal, dominando a única ponte que liga, através dele, a parte ocidental do Egito com a parte Oriental, na localidade de Ferdan.

O quartel general britânico é em Fahid, na parte meridional do Canal. A estrada de ferro vital que liga Ismailia a Suez está sob domínio britânico. Os portos do Canal, Suez no sul e Said no norte, embora de administração egípcia, estão dentro da órbita militar britânica.

Pelo isolamento da zona do Canal, consequência da atitude assumida pelo governo do Cairo, as forças militares egípcias no leste do Canal, e entre este e o Estado de Israel, se encontram «suspensas», não possuindo meio terrestre algum de ligação com o exército no oeste do Canal.

O exército egípcio é avaliado em 80.000 homens, porém, com equipamento parcialmente defeituoso ou antiquado — e parcialmente impróprio para ser manejado sem ajuda de especialistas estrangeiros. A derrota sofrida pelos egípcios na campanha contra o Estado de Israel, — nesta época de recursos remotos e lutando em três frentes, — evidenciou que o valor tático e estratégico das forças egípcias é bem limitado. Assim, não existe perigo para as forças expedicionárias britânicas, no sentido militar,



porém sim por eventuais guerrilheiros e ações de fanáticos, e pelas imensas dificuldades da falta da mão de obra indígena para a manutenção dos serviços regulares na zona do Canal.

(Frank Arnau. — Especial para o «Diário de Notícias»)

FIDELIDADE A PERÓN

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — O embaixador Batista Lusardo, do Brasil, figura entre as altas personalidades que têm comparecido diariamente à Policlínica Presidente Peron, em busca de informações sobre o estado de saúde da sra. Eva Peron.

ELEVADO A TRINTA MIL CRUZEIROS O LIMITE DA RENDA NÃO TRIBUTÁVEL

Voltou o sr. Alencastro Guimarães a criticar a política financeira do sr. Horácio Lafer

Chegaram ao Senado as informações sobre a exportação de carne

Embaixador brasileiro na Índia — Crimes contra a economia popular — Ontem no Monroe

Voltou o sr. Alencastro Guimarães a fazer críticas contundentes à política financeira adotada pelo sr. Horácio Lafer, tendo ligeiras considerações sobre o recente discurso do ministro da Fazenda na Câmara dos Deputados, o qual, declarou, ainda não teve ocasião de examinar. Estranhou o senador pelo Distrito Federal o fato de ter sido de improviso, aquela prática, tendo por isso, ironizado a "inovelável memória" do sr. Horácio Lafer.

Insistiu o sr. Alencastro Guimarães no fato de que a situação atual do país não permite deter a inflação. E, a propósito, usou da maior liberdade ao se referir ao sr. Alberto Pasquini, que vem defendendo notoriamente a inflação.

De volta contrário ao sr. De lauro: «Não preciso, sr. presidente, de política financeira, mas preciso de uma política econômica. A política econômica, sr. presidente, é a política que trata de assegurar a produção e a distribuição de bens e serviços, e a política financeira é a política que trata de assegurar a circulação de dinheiro e a manutenção do valor da moeda».

“Inflação e deflação, ambas são nocivas ao organismo econômico”

«O que se pretende saber é como o Governo enfrenta o «deficit» e como pretende extingui-lo — declarou, ontem, em discurso, o senador Alencastro Guimarães

O senador Alencastro Guimarães proferiu, ontem, no Monroe, o seguinte discurso: «Sr. Presidente, ao inscrever-me para a sessão de hoje, era minha intenção ler apenas o que havia escrito.

Preliminarmente, porém, desejo comentar perante o Senado o «súeto» publicado pelo «Correio da Manhã» de hoje, a propósito dos discursos que proferi nesta Casa e das ideias que me propus defender.

Honra-me esse matutino com o título de «senador da inflação» e acusa-me de preconizar a inflação como meio de solucionar a crise ou conjuntura econômica brasileira.

Quem quer que me tenha ouvido, ou lido o que escrevi durante três anos como combatente na imprensa, jamais poderá acusar-me de inflacionista. Não sou nem inflacionista, nem deflacionista.

Existem hoje deflacionistas, como existiram há três ou quatro anos.

E declaro que, em outra oportunidade, quando o tempo me sobrar para discorrer sobre assuntos de interesse econômico, me proporei a demonstrar que ser partidário da inflação ou da deflação resulta, num e noutro caso, numa das mais profundas imbecilidades que se possam praticar na vida.

Inflação — excesso de meios de pagamento; deflação — falta de meios de pagamento. Uma e outra são nocivas ao organismo econômico. Recetar esta ou aquela, como medida permanente, corresponde, forçosamente, a incidir na mesma estupidez que recetar constantemente sangria ou sangue para quem dele tenha excesso ou falta.

Eu estava prevenido. Domingo, ao regressar do interior, fui indiretamente intimado a cessar minha atuação, sob pena de se abrir baterias contra mim, por defender as ideias que tenho a petulância de expor, contrárias ao pensamento dos mandarins das finanças brasileiras.

Como declarei em discurso anterior, reafirmo ser essa a continuação de uma série que terá a duração — se preciso — da campanha que pela imprensa, pelo prelo, pelo rádio, pelo cinema, pelo passado, em defesa das ideias e do programa de Getúlio Vargas, que julgava eu, o então governador deveria adotar para bem da Nação.

Abrirem-se, portanto, as baterias e, para mim, motivo de satisfação. Restará pelo menos a glória de servir de alvo para alguma coisa. A campanha despertará interesse pelos negócios públicos, e não se acaltem com a insensibilidade moral com que o sr. Ministro da Fazenda de que o sr. Ministério exercia a censura telegráfica, violando a Constituição da República que assegura o sigilo postal. Ela não estabelece condições e é tanto mais grave e feroz por achar-se a testar o controle das finanças brasileiras um homem sobre cuja honrabilidade não tenho dúvida alguma, porém, que, homem de negócios, se informa das transações de seus concorrentes.

Assistiram o país, o Congresso Nacional e a imprensa, à candida declaração do sr. Ministro da Fazenda de que exercia a censura telegráfica, a pretexto de obter informações sobre sonegação de impostos!

Não me consta que na Constituição exista algo justificando tal prática!

A luta é o meu elemento, a minha vida. Já disse no passado: a estagnação é a morte; a luta é a vida. E tanto mais essa luta é bela quanto o sucesso é nulo — como disse o poeta.

Portanto, as ameaças que ora se concretizam, eu as recebo de coração alegre porque defendo as ideias pelas quais me comprometi a lutar perante o povo que me enviou a esta Casa.

Afirmo o «Correio da Manhã» que demonstrei ignorar completamente as bases do plano financeiro do Ministério da Fazenda. Ignoramos, como os desconhecem o Congresso Nacional e o povo, porque nada foi publicado a respeito.

Eu, pelo menos, delas não tenho conhecimento, a não ser por «panhados» de discurso feroz e memória que, como excelente exilado, em última análise, num desrespeito ao Parlamento Nacional.

O que sei — e o digo em discurso escrito — é apenas o que consta dos relatos publicados pela imprensa desta capital. E é o que todos sabem, porque até hoje

o sr. Alencastro Guimarães não foi publicado no «Diário do Congresso Nacional» o discurso do Ministro da Fazenda.

Não preciso, Sr. Presidente, das lógicas do meu ilustre colega de bancada, Senador Alberto Pasquini, cuja competência, em matéria de inflação, todos reconhecemos. Essas lógicas são de uma banalidade atroz. Discutir os males da inflação é, positivamente, não ter o que fazer, e vir demonstrar esta tese é, também, falta do que fazer.

O que se pretende é saber como o Governo enfrenta o deficit, e como pretende extingui-lo. Este o problema, cuja solução aguardamos há dez meses.

Há um estado inflacionário? — Como sair dele? — É o fato que interessa; não promessas vagas.

Vejam a situação inflacionária do mundo, particularmente, da Brasil nesta época.

E possível sair do estado inflacionário?

Não é possível, afirmo. Há, no mundo inteiro, um estado inflacionário. Enquanto os Estados Unidos e a Rússia se armam e despendem bilhões de dólares em armamento — dinheiro perdido, dinheiro gasto, dinheiro jamais recuperável — e, para tal, fazem, continuam empréstimos, emitem papel-moeda, usam qualquer outro processo pelo qual se criam artificialmente meios de pagamento; enquanto esse estado de coisas permanecer, será impossível evitar o estado inflacionário.

Afirmo, pessoalmente, ao Sr. Ministro da Fazenda, há três ou quatro meses, que S. Exa. não detinha a inflação porque esta não terminará enquanto perdurar, nas nações que realmente controlam e influem na economia, o estado inflacionário.

Aguardarei, Sr. Presidente, outras manifestações.

Estou informado de outra, publicada em São Paulo, mas não posso, como aqui, o texto integral, por responsabilidade.

Está assumida uma posição de combate. Os meus discursos foram advertências, pelas quais a minha voz, que é a voz do povo, tem a supremacia, ao Congresso Nacional, as angústias e as misérias dos brasileiros. Não considero somente o trabalhador, mas o povo no seu conjunto, ricos e pobres, velhos e moços, brancos e pretos, católicos e judeus.

Sr. Presidente, ao inscrever-me para a sessão de hoje, era minha intenção, prosseguindo no estudo da situação financeira do País, comentar o discurso improvisado com que o sr. Ministro da Fazenda se dignou honrar a Câmara dos Deputados, antecipando-se à convocação iminente.

Não me foi possível, porém, estudar a peça com que S. Exa. convidou o País, com a sua invejável memória, e posso afirmar que, até hoje, não consegui obtê-la no «Diário do Congresso». Dela apenas tive conhecimento através do resumo publicado em diversos jornais, e embora não tenha podido verificar a fidelidade dos relatos, não são eles, entretanto, suficientemente amplos para uma análise segura e isenta do risco de contradições.

E' lastimável que, em assunto de tanta natureza e importância, não tenha o ilustre Ministro escrito o que queria dizer, pois que, em suma, se tratava de uma exposição que era, nada mais, nada menos, que o delineamento de uma política e ação financeira que o Parlamento e o País estavam legitimamente ansiosos de conhecer.

Desta parte, pelo menos, poderíamos estar todos informados, todos os que não tiveram a invejável oportunidade de assistir a admirável exibição de memória ministerial.

Decorridos dez meses de espera, é compreensível que todos estejam ansiosos por conhecer o conteúdo da peça para sair do atoleiro.

Conhecemos mais ou menos a situação.

A mensagem presidencial descreveu com precisão as condições em que o País se achava, e o sr. Presidente resolveu a crise com ânimo, disposto a sacrificios necessários.

Sabemos que o deficit montaria a dez milhões de contos e que a soma das restrições de despesas com o acréscimo de receita reduziria o deficit de cinco milhões.

Nada disso se viu ou ouviu. O sr. Ministro passou por alto no assunto, dedicando-lhe as mesmas pa-

lavras correntes de uma promessa para o futuro.

Não desejamos analisar agora o discurso do ilustre Ministro, pela razão já proclamada de não dispormos do seu texto integral.

Entretanto, servindo-me do apunhado pelo «Jornal do Comércio», cuja respeitabilidade serve de paradigma, quero pedir a atenção do Senado para uma conclusão importante que se pode antecipar e que veio confirmar o que eu afirmei desta tribuna há uma semana.

Recordarei que, em declarações positivas a não deixar dúvidas, o ilustre Ministro afirmou haver obtido nos Estados Unidos um crédito ou empréstimo de quinhentos milhões de dólares para equipamento do País. Tais e tão precisas as afirmações que todos tinham o empréstimo como coisa feita. Apenas aceitava-se a demora como resultante de fazer condição única anunciada.

No meu discurso anterior expus minhas dúvidas e me custei a acreditar. Fiz mais: demonstrei com argumentos, e descrevendo o mecanismo pelo qual o americano fornece dinheiro a qualquer título, que era praticamente impossível a existência do empréstimo ou promessa segura de empréstimo, e que, de visível, só existia a demonstração amável e cortês de uma futura boa vontade de emprestar dinheiro.

O ilustre Ministro da Fazenda vem de confirmar o que eu dissera. Estarão todos lembrados que, no seu regresso dos Estados Unidos e ao falar no famigerado crédito de quinhentos milhões, nunca afirmou ser necessário, para obtê-lo, a contrapartida de um empréstimo nacional. Já agora sabemos que sem um não existe outro. Ora, como a arrecadação da sobretaxa do imposto de renda só se tornaria efetiva em agosto do próximo ano, havemos de concluir, forçosa e dolorosamente, que ainda temos muito a esperar.

Ficamos também sabendo que os planos aprovados pela Comissão Mista, aprovados pelo governo, aprovados pelo Export Import, Banc e Banco Internacional, terão sua execução condicionada ao mérito de cada um. Exatamente como sempre se fez. Exatamente como dezenas de financiamentos semelhantes do passado e mesmo recentes, tais como Volta Redonda, Rio Dece, Light, Central, Lloyd, Hidro-Elétrica do São Francisco e tantos outros.

Financiamentos individuais, autossuficientes ou garantidos pelo Banco do Brasil, podendo assegurar o tom de um empréstimo de quinhentos milhões de dólares.

Mas o fato real persiste: não existe outro empréstimo de quinhentos milhões ou empréstimo assegurado com este tipo de outro.

Na admirável demonstração de memória do ilustre Ministro, a questão da dívida flutuante, como assimiel há pouco, foi tratada superficialmente. Creio que ao Ministro doubt de economista e homem de negócios não poderá ter escapado a importância desta questão e da necessidade de sua urgente solução.

Sei que o exército Presidente Vargas se tem, patrioticamente preocupado com a questão e tem reiteradas vezes determinado providências para o seu atendimento.

Sei, porém, e sabemos todos, que a questão continua em aberto.

Que a dívida flutuante não se conheça providência alguma a respeito. Não se sabe, não se conhece de algo para atenuar a difícil situação dos que confiam ao Estado seus haveres, financiando-lhes obras e serviços.

O desembolso, em que se acham os bancos e o comércio, de vastos quantias pesa sobre as transações da praça, prejudica, embaraça o intercâmbio. Centenas de milhares de toneladas abarrotam os armazéns portuários, por falta de financiamento.

Já se anunciam falências e quebras. O quadro, quando observado com atenção, evoca uma dramática que rala pelo trágico.

Vou terminar estas palavras relatando um episódio que merece menção.

Sabido realizou-se, nesta cidade, uma missa fúnebre, homenagem por alma de alguém que tivera seus dias abreviados pelas angústias, pelo sofrimento de ver um nome limpo exposto ao descrédito, apesar de uma vida de trabalho. Para o conhecido família fora obrigada a socorrer-se de amigos e tomar dinheiro emprestado. Para que a missa fúnebre se realizasse, também foi necessário obter dinheiro por empréstimo.

Na cruzada da vida de todos os dias, estes fatos se repetem. E' a vida. Apenas neste caso há uma circunstância diferente. Esse alguém que deixava a família sem dinheiro para o seu enterro e missa fúnebre, esse alguém que era credor de mais de dez mil contos do Governo Federal.

E' só, Sr. Presidente. (Muito bem; muito bem!)

TENDO em vista o requerimento de urgência do sr. Tivo de Aquino para a votação do projeto que altera a legislação sobre o imposto de renda, o sr. Ferreira de Sousa apresentou seu parecer a respeito da matéria na reunião de ontem da Comissão de Finanças do Senado.

O trabalho do representante pugnar se compõe de 34 páginas, dactilografadas, em que faz minucioso exame do projeto e das emendas apresentadas.

Anuncia, em primeiro lugar, as emendas do sr. Antônio Cruz, elevando para 50 mil cruzeiros o limite de renda não tributável, e do sr. Mozart Lago levantando o imposto a renda dos funcionários públicos e de autarquias até 120.000 cruzeiros. Quanto à primeira disse que ocasionaria um desafio sensível na arrecadação, e a segunda, inquilinava de inconstitucional. Teceu considerações em torno da dedução para o cônjuge e para os filhos a quais, embora de um lesafale aproximado de Cr\$ 100.000.000,00 é justificável por «constituir uma compensação às famílias numerosas». O relator manifestou-se também favorável à dedução das despesas dos filhos menores de 24 anos que estejam cursando o ensino superior.

CARNE EXPORTADA
O ministro da Fazenda respondeu ao requerimento de informações do sr. Alencastro Guimarães.

PREMIO DE SEGURO
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

Aprovou a Comissão de Finanças do Senado o parecer do sr. Ferreira de Sousa sobre o projeto que altera a legislação do imposto de renda — O imposto de solteira — Dedução das despesas dos filhos menores de 24 anos que estejam cursando ensino superior

Rejeitada a emenda que isentava do imposto a renda dos funcionários públicos e autarquias até 120 mil cruzeiros — As ações ao portador

TÍTULOS AO PORTADOR
A seguir, o sr. Ferreira de Sousa considerou um tanto exagerada, embora justa, a reação da Câmara dos Deputados contra as fugas às taxas altas do imposto progressivo por parte de acionistas de sociedades anônimas com títulos ao portador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

Obrigado o fisco a acreditar nas declarações, sem nenhuma possibilidade de controle.

Passou o sr. Ferreira de Sousa a examinar a emenda que mandava excluir os contribuintes do sexo feminino, do imposto de solteira, depois de 25 anos. Não concordou o relator com a alegação de que, em face dos nossos costumes sociais a proposta de casamento nunca é de iniciativa da mulher. Disse que quanto a esse tributo há uma incompreensão. Não é de aplicação como para o não casamento, mas baseia-se nos menores ônus dos solteiros e nas consequências maiores de responsabilidades de rendas em relação aos casados. Tanto assim que não atinge apenas os que não casaram, mas também os casais sem filhos e os de filho único. «Ademais, a falada iniciativa do homem no casamento é apenas social, no momento do noivado, decorrendo ele de duas vontades que nascem concomitantemente. Se é possível pensar em iniciativa de algum, é difícil dizer a quem cabe».

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

REAJUSTE DE PREÇOS
O sr. Ferreira de Sousa defendeu o dispositivo do projeto referente à fixação do prêmio de seguro, no máximo em Cr\$ 100.000,00, isso sem ultrapassar um sexto da renda bruta de cada segurador.

MENSAGEM DE PONTUALINO:
Sem dinheiro por 1 minuto

CAMPANHA DE PONTUALIDADE OFERECIDA POR MARVIN.

Sabado! — Os bancos fecham mais cedo! O cavalheiro estava precisando imediatamente de dinheiro e por um PEQUENO ATRAZO, mesmo com o cheque na mão, não pode mais convertê-lo. E tudo por causa de um MINUTO APENAS.

SIGA O CONSELHO DE PONTUALINO: SEJA PONTUAL.

MARVIN
o tempo passa — MARVIN fica!

A PEDIDOS MONOPÓLIO DE FAZER O BEM

lho, «têm uma parcela de responsabilidade na administração da coisa pública», principalmente aqueles aos quais compete por força do seu cargo decidir sobre os destinos da instituição.

Os homens fiéis ao povo, os homens públicos que não se deixam levar, em seus atos, por interesses de grupo que ferem de rijo os interesses da coletividade, estes, estamos certos, não vacilarão em endossar as palavras do vice-presidente da República. Elas trazem a força de convicção que nasce da observação da realidade. E formarão aqueles homens ao lado de tantos outros, de hoje e de ontem, que soberbamente dar valor a uma obra que se impõe não apenas pela sinceridade de propósitos com que vem sendo realizada, mas sobretudo pelos resultados concretos que apresenta aos olhos de todos.

O monopólio dos serviços funerários, eis o pretexto para solapar uma obra como esta. E' inaceitável que uma simples palavra, monopólio, tenha força suficiente para sobrepôr-se a séculos de trabalho honesto e produtivo. Mas não cuidamos que se opõem a esse monopólio benemérito dos benefícios que dele advêm, multiplicados para o povo, para as classes desfavorecidas, para a gente pobre. Se há aquele monopólio, também por outro lado, a Santa Casa, detém o monopólio de fazer o bem, na escala em que o faz com os recursos com que conta. Que instituição particular se arriscaria a dar mais que receber? Pois não é outra coisa o que a Santa Casa vem fazendo, por delegação do Governo. Seu orçamento para 1952 está com uma receita de 60.406.707,60, contra uma despesa de 61.461.413,30. Um «deficit» portanto, de mais de um milhão de cruzeiros num ano. Que empresa teria ânimo para prosseguir vivendo em condições como esta?

Quando lançado pelo sr. Café Filho, vice-presidente da República, por ocasião de sua recente visita à Fundação Romão de Matos Duarte, mantida pela Santa Casa da Misericórdia, para acolher crianças desamparadas, merece, neste momento em que se procura retirar daquela instituição uma das três únicas fontes de renda que lhe permitem manter a rida assistencial que todos conhecemos, merece, dizíamos, não apenas destaque especial mas principalmente que seja ouvido e compreendido por quantos, a esta altura, ainda não têm noção dos inestimáveis serviços que a Santa Casa presta à coletividade.

«Venham os homens do governo, exclamou o sr. Café Filho, venham aqueles que tenham uma parcela de responsabilidade na administração da coisa pública, ver isto que emociona, e eu tive esta emoção, uma grande emoção, ao visitar uma das salas, ao dizer-me o diretor Carlos Brandão, que, há poucos dias, ao receber uma visita, estas crianças que eu vi, cujas mãezinhas apertei, na manhã de hoje, enroladas nas saias das visitantes, talvez saias de seda, diziam e perguntavam: «Por que todas as crianças têm mãe e nós não temos? Vim aqui sentir estas vozes, elas dizem um protesto contra aqueles que pretendem diminuir a grandeza desta obra».

Junta-se, dessa forma eloquente e sincera, mais uma voz a que, em todos os setores da opinião pública, desde os representantes do povo no legislativo até aos mais altos expoentes da imprensa brasileira, se erguem, numa espontaneidade que vale mais que tudo, em defesa de um patrimônio reconhecidamente indispensável ao bem-estar social. Ver a Santa Casa, assistir com os próprios olhos ao trabalho diuturno daquela instituição, constatar os benefícios imensos que presta ao povo, e o que deviam fazer aqueles que como disse o sr. Café Fi-

Nenhuma, evidentemente. Mas a Santa Casa, e isto é que é preciso que a Nação compreenda, não é uma empresa de comércio. Os serviços funerários não são prestados com a finalidade de acumular lucros ilícitos, enriquecer indivíduos ou grupos. O produto de sua arrecadação destina-se única e exclusivamente a diminuir o «deficit» de uma entidade que pertence ao povo porque só por ele existe.

Felizes os países e, particularmente, os governantes que podem contar com uma instituição assim, que toma a si um encargo que é da responsabilidade do Poder Público e sem um centavo de lucro, antes com milhões de cruzeiros de prejuízo, não desanima, não fecha as portas, porque, por elas precisam entrar as crianças desabrigadas, os filhos sem pai, os homens pobres e doentes, as gestantes que não têm um canto onde abrigar o filho que vai nascer.

O sr. Café Filho, que vem de percorrer o mundo, em visita aos mais adiantados países, não vacilou em declarar sob o teto da Fundação Romão de Matos Duarte: «Quero repetir a afirmação de que tendo visitado, recentemente, vários países

Agradecimento

As famílias videntes cap. Waldo Pereira Nunes e João Carlos Pereira Nunes, agradecem sensibilizados a dedicação e o devotamento de Sr. Excmo. General Alcides Gonçalves Etcheberry, comandante da Divisão Blindada e do Sr. Coronel Anacleto dos Santos Vargas, em 30. BCC espionagem, a seu querido esposo e filho Capitão Waldo Pereira Nunes.

Agradecemos ainda o conforto moral e material que o Sr. Comandante, oficial e praca do 30. B.C.O., espionagem prestaram, Sr. Excmo. General Alcides Gonçalves Etcheberry e Sr. Coronel Anacleto dos Santos Vargas já são figuras de renome público pelas suas qualidades de verdadeiros chefes, porém, não é demais repetir o amor paternal que dedicam aos seus comandados, como bem demonstraram com a enfermidade e falecimento do nosso querido Waldo, deixando assim inextinguível e perece conforto espiritual aos nossos corações.

Desjamos ainda e felicidades a essas famílias e beneméritos chefes para felicidade de suas digníssimas famílias, hem do nosso Exército e progresso do nosso Brasil.

Capitão WALTER PEREIRA NUNES

ROUPAS USADAS
Compram-se a domicílio e pagam-se mais 50% que qualquer outro.

Telefone: 23-4906

DR. FRITZ JENNE
DOENÇAS DA PELE, SEXUAIS E URINARIAS, DOENÇAS DA PERNA
R. Sta. Luzia, 799, s. 1.101 das 9 às 12h30m, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª-feira.

DR. PAULO MARTIN
CIRURGIÃO DENTISTA
Especialista em dentaduras de absoluta adequação. Avenida Copacabana, 540, apartamento 607. Telefone 37-8644, das 13 às 19 h.

REUMATISMO GOTOSO

Não seja um homem vencido pelas dores provocadas pelo reumatismo e que não são mais do que um reflexo do mau funcionamento dos rins que não eliminam totalmente as impurezas e substâncias tóxicas do organismo. Assim, torna-se necessário um medicamento eficaz, a fim de livrá-lo desses atrozes sofrimentos. As Pilulas De Witt para os rins e a bexiga constituem, graças às suas propriedades altamente diuréticas e estimulantes, seguro específico para os distúrbios renais e suas graves consequências. Inicie, ainda hoje, o tratamento com as Pilulas De Witt. Setenta anos de comprovada eficiência, em todo o mundo, são o melhor atestado do seu valor.

Pilulas DE WITT
para os Rins e a Bexiga
em vidros de 40 e 100 pilulas
O grande é mais econômico

Verifique-se, quinta-feira última, nas proximidades do rio Glândia, na estrada para o Rio Grande do Sul, viajou, ontem, à noite, a serviço, o general Carlos Guimarães Cova, diretor geral de Intendência do Exército. O seu bote foi muito concorrido, vindo-se ao Aeroporto Santos Dumont numerosos amigos, colegas, camaradas e jornalistas.

LAMENTAVEL ACIDENTE DE "JEFÉ"
Verifique-se, quinta-feira última, nas proximidades do rio Glândia, na estrada para o Rio Grande do Sul, viajou, ontem, à noite, a serviço, o general Carlos Guimarães Cova, diretor geral de Intendência do Exército. O seu bote foi muito concorrido, vindo-se ao Aeroporto Santos Dumont numerosos amigos, colegas, camaradas e jornalistas.

FAÇA DO BANCO DELAMARE O SEU BANCO
PAGUEM SUAS CONTAS COM OS NOSSOS CHEQUES
AS MELHORES TAXAS
AGÊNCIAS: 13 DE MAIO - CATETE - COPACABANA - MADUREIRA - PENHA - PILARES

SUCATA GERAL
VENDE-SE em grande quantidade, sendo a maioria de peças para automóveis. Ver e tratar até o dia 10 do corrente, à rua Pedro Ernesto, 120 — (Gambão).

CORTINAS-VENEZIANAS-ALUMINEX
MONTADAS NO RIO POR SOUSA NOGUEIRA LTDA.
RUA SACADURA CABRAL 291

ORÇAMENTOS GRÁTIS
TEL. 43-0026

COMPANHIA IMOBILIÁRIA KOSMOS
Resultado do 620º sorteio, realizado em 3 de novembro de 1951.

Número sorteado -- 393
O próximo sorteio terá lugar no dia 1º de dezembro de 1951, de acordo com o decreto-lei n. 7.930, de 3 de setembro de 1945.

O Fiscal de Rendas — Alvaro Carneiro Campos

NOTÍCIAS DO EXERCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, a 5ª página da 2ª seção)

Revestiu-se de brilhantismo a posse da nova diretoria do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas

Homenagem à imprensa — Viajou o general Cova Lamentável acidente com oficiais do 3.º BCC — Encerramento, hoje, das manobras, com a presença do chefe do governo — Promoções na Reserva — Conferência na ETE — Punição de firma comercial

Realizou-se, ontem, às 17 horas, no salão de honra do Clube Militar, a cerimônia de posse da diretoria recém-eleita do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, que contou com a presença do representante do ministro da Guerra, coronel Nelly Jaia, oficial do seu gabinete; general Valdemar Rocha e Sant'Anna, ministro da Guerra, representantes dos generais Canabarro Pereira da Costa e Carlos Guimarães Cova, embaixador brasileiro em Washington, além de outras autoridades civis e militares, jornalistas e muitas damas da nossa alta sociedade.

Inicialmente, constituída a mesa pela diretoria anterior, sob a presidência do coronel Leônidas Amaral, usou da palavra o major Sebastião Valeriano de Almeida, que proferiu expressivo discurso sobre a vida do Círculo, terminando com uma homenagem à imprensa, que foi o colaborador eficiente na vida do Círculo. A seguir, falou o coronel Leônidas, dando posse a nova diretoria sob aplausos da numerosa e seleta assistência. O novo presidente, general Valdemar Rocha, assumindo o seu novo cargo, deu posse aos demais companheiros de diretoria.

Após, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Em nome do Círculo, na qualidade de orador oficial, falou o tenente-coronel Saturnino Lange, após o qual, analisou o papel da alta imprensa, para, por último, tecer referências elogiosas aos trabalhadores da pena e, muito particularmente, ao honríssimo general Valdemar Rocha, que, após o discurso, recebeu o diploma de presidente de honra do Círculo e de outras altas personalidades do Quêro de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Depois do discurso, o general Valdemar Rocha, em nome do Círculo, fez entrega ao representante do general Carlos Guimarães Cova do diploma de presidente de honra do Círculo de Oficiais Intendentes das Forças Armadas, o jornalista Otávio B. de Castro, do título de sócio honorário do Círculo, com o qual o general assumiu o seu novo cargo, com a qualidade de diretor geral do Serviço de Intendência do Exército.

Notícias da Polícia Militar

INTENDENTE DE UNIDADE

Foi transferido do 5º para o 7º B. I. o 1º ten. Luís Gonzaga da Silva a fim de exercer as funções de intendente com substituição no 1º tenente José Armando Ribeiro, que foi transferido para o 5º B. I.

SECRETARIO DO 10.º BA. TALHÃO

Foi transferido do 4º para o 1º B. I. o 2º tenente Eduardo Carlos Carpe, para exercer as funções de secretário daquele corpo, em substituição ao 2º tenente José Carlos Loureiro Filho, que foi transferido para o 4º B. I.

MISSAO

As 3ºs sargentos Jânio da Silva e Jânio da Silva, o 1º tenente José Ferreira, o 2º tenente Eduardo Carlos Carpe, o 3º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 4º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 5º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 6º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 7º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 8º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 9º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 10º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 11º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 12º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 13º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 14º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 15º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 16º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 17º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 18º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 19º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 20º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 21º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 22º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 23º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 24º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 25º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 26º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 27º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 28º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 29º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 30º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 31º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 32º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 33º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 34º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 35º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 36º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 37º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 38º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 39º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 40º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 41º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 42º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 43º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 44º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 45º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 46º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 47º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 48º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 49º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 50º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 51º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 52º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 53º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 54º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 55º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 56º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 57º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 58º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 59º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 60º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 61º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 62º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 63º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 64º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 65º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 66º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 67º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 68º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 69º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 70º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 71º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 72º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 73º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 74º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 75º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 76º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 77º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 78º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 79º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 80º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 81º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 82º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 83º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 84º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 85º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 86º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 87º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 88º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 89º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 90º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 91º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 92º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 93º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 94º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 95º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 96º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 97º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 98º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 99º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 100º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 101º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 102º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 103º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 104º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 105º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 106º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 107º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 108º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 109º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 110º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 111º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 112º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 113º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 114º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 115º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 116º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 117º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 118º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 119º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 120º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 121º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 122º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 123º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 124º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 125º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 126º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 127º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 128º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 129º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 130º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 131º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 132º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 133º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 134º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 135º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 136º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 137º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 138º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 139º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 140º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 141º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 142º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 143º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 144º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 145º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 146º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 147º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 148º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 149º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 150º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 151º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 152º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 153º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 154º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 155º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 156º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 157º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 158º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 159º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 160º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 161º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 162º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 163º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 164º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 165º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 166º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 167º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 168º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 169º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 170º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 171º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 172º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 173º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 174º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 175º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 176º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 177º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 178º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 179º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 180º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 181º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 182º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 183º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 184º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 185º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 186º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 187º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 188º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 189º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 190º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 191º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 192º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 193º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 194º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 195º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 196º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 197º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 198º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 199º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 200º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 201º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 202º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 203º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 204º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 205º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 206º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 207º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 208º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 209º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 210º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 211º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 212º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 213º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 214º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 215º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 216º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 217º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 218º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 219º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 220º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 221º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 222º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 223º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 224º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 225º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 226º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 227º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 228º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 229º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 230º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 231º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 232º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 233º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 234º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 235º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 236º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 237º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 238º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 239º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 240º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 241º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 242º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 243º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 244º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 245º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 246º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 247º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 248º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 249º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 250º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 251º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 252º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 253º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 254º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 255º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 256º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 257º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 258º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 259º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 260º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 261º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 262º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 263º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 264º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 265º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 266º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 267º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 268º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 269º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 270º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 271º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 272º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 273º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 274º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 275º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 276º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 277º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 278º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 279º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 280º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 281º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 282º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 283º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 284º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 285º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 286º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 287º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 288º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 289º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 290º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 291º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 292º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 293º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 294º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 295º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 296º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 297º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 298º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 299º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 300º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 301º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 302º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 303º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 304º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 305º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 306º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 307º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 308º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 309º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 310º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 311º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 312º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 313º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 314º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 315º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 316º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 317º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 318º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 319º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 320º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 321º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 322º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 323º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 324º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 325º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 326º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 327º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 328º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 329º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 330º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 331º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 332º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 333º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 334º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 335º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 336º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 337º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 338º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 339º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 340º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 341º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 342º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 343º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 344º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 345º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 346º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 347º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 348º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 349º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 350º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 351º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 352º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 353º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 354º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 355º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 356º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 357º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 358º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 359º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 360º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 361º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 362º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 363º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 364º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 365º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 366º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 367º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 368º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 369º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 370º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 371º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 372º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 373º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 374º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 375º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 376º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 377º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 378º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 379º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 380º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 381º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 382º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 383º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 384º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 385º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 386º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 387º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 388º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 389º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 390º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 391º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 392º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 393º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 394º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 395º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 396º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 397º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 398º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 399º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 400º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 401º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 402º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 403º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 404º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 405º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 406º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 407º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 408º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 409º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 410º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 411º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 412º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 413º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 414º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 415º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 416º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 417º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 418º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 419º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 420º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 421º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 422º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 423º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 424º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 425º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 426º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 427º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 428º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 429º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 430º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 431º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 432º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 433º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 434º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 435º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 436º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 437º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 438º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 439º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 440º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 441º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 442º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 443º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 444º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 445º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 446º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 447º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 448º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 449º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 450º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 451º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 452º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 453º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 454º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 455º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 456º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 457º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 458º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 459º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 460º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 461º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 462º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 463º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 464º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 465º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 466º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 467º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 468º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 469º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 470º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 471º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 472º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 473º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 474º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 475º tenente José Carlos Loureiro Filho, o 476º tenente José Carlos Loureiro Filho, o

★ CINEMATOCRAFIA ★

SILVEIRA SAMPAIO continua apresentando no Teatro Alvorada a peça de sua autoria, "Flagrantes do Rio", composta, na verdade, de três pequenas peças independentes. Sampaio, que dá, invariavelmente,

«**Morre um gato na China**», na televisão

Procipto vai apresentar, dentro de

Várias notícias

Anuncia-se para o dia 11 do corrente a estreia, no Teatro Republicano de uma companhia de revista que

alguns dias, no Teatro Serrado, o novo original de Pedro Bloch: "Morte em um gato na Chuva". Assinale-se que esta peça, com o mesmo elenco, estreará na Portuguesa, já em fevereiro para o castelhano e para o Ildish, respectivamente por F. J. Bola e Z. Turkow, e o representante da SBAT nos Estados Unidos, sr. Harry Kossin, acaba de fazer a primeira apresentação do novo original do autor da "As mãos de Eurídice" e "Irene".

nários da peça de Bloch: «Morre galo na China», que Procópio



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS TEATRAIS

Em reunião do Conselho da Associação Brasileira de Críticos Teatrais realizada segunda-feira, foram eleitos para os cargos de tesoureiro e de secretário, respectivamente, os senhores Paulo Orlando e Angelo Macedo.

Nessa sessão foi prestada homenagem à memória de Balmomero Carreia.



que até falecer escrevera o cargo de tesoureiro da entidade.

A fim de participarem da solenidade da instalação do Departamento de Defesa da Associação, o da posse da sua diretoria, seguiram para São Paulo os diretores Lopes Gonçalves e o taxista Dórin, Lúcio Fuza, Paulo Cabral, Aquino Macedo, Adilson Campos, Mário Nunes, Randelina Arie, Gelsa Borselli e Luciano Bastos. Ao não estar presente o Sr. Ileguano

GRAÇA MELO assinou com a estréia de sua companhia, A peça "Massacre" grangeou-lhe, a todos os seus companheiros, justa nomeada. Corando tal vitória, anuncia-se que o governo da Venezuela vai conceder-lho.

ao mesmo tempo que pretende
vir a sua companhia representar
"Massacre" em Caracas. E' de
Graça Melo o clichê acima

crétaire, Mário Silva; assen-
Horácio de Andrade; subsecre-
Nasi; bibliotecário, Maria José
Carvalho.

Próximas estréias

MORRE UM GATO NA CHINA
No Teatro Serrado, pela Com-
pa de Proclpio Ferreira, no dia 10
corrente.

Ficou traseireira para hoje, às 21 horas, no Teatro Tíjolo, a data do início da temporada de «Sen-lar», de Carlos Dinivelli, na qual se debate a questão do divórcio. O desempenho da peça estará a cargo de Heilsabell Hodos, Georgette Vilas, Darci Montenegro, Jesus Russ, Carlos Costa, Antônio Carlos, Jazibel Parand, Carlos Dinivelli e outros.

«Teatrinho Tio

» Pascoal

No domingo próximo, retornará ao palco do Regina este conjunto de atores adultos e crianças, com a peça de Lucia Benedetti: «O casamento encantado», interpretado por Aleixo Diniz, Edmundo Lopes, Zírinha Macedo, Aldeida Reis, Laís Penz, Rilda Celente, Jaci Campos.

ca do "Diário de Notícias" o seu jornal

Por Jimmy Mur

qual-
rvice,
nários
a sua
ção.

Ótimo! Não
esqueceri.

Ela é agradável, mas
não é o tipo de
beleza que
aprecio..

Uma empresada falou
com a lavadeira.

Como possível. Deve ser porque estão quente...

O vento marítimo se refrescará.

UGH

Depois da- rei a minha resposta.

MULHERES CONTAM SUA VIDA (IV)

ENFERMEIRAS QUE EDUCAM O POVO

Como nasce uma enfermeira — A sra. Laís Neto dos Reis, um exemplo
V Congresso Nacional de Enfermagem — Vida duríssima, salário pequenino — O Brasil precisa dessas dedicadas auxiliares da medicina

Reportagem de ENEIDA



Alunas da Escola Ana Nery preparam um futuro de abnegação à Saúde Pública, de desvelo na cabeceira do enfermo

MANHÃ cedo, telefono a uma velha conhecida, mulher que tem dado o melhor de sua vida e seu entusiasmo à enfermagem, e pergunto:

— Você quer me apontar uma enfermeira autêntica, muito consciente do seu papel e de seus deveres para que eu faça com ela uma reportagem?

Nenhum flutua no ar a voz que me ouvia do outro lado da cidade:

— Procure no Ministério da Educação, 11º andar, d. Isaura Barbosa Lima. Ela é uma das enfermeiras mais conscientes que conheço.

Com d. Isaura a tarde correu. Durante duas horas vivi e ouvi os problemas da enfermagem e a vida de uma enfermeira, olhando aquela mulher pequena, more-

na, esguia, de cabelos escarlates, imaginando que há muita gente que pensa por aí: com tantos problemas de saúde pública, com tantas mulheres do Brasil, sem saber que há muitas, há milhares trabalhando, produzindo, criando e construindo sem espalhamento, sem gritos, num silêncio e numa obscuridade que elas próprias se impõem. Assim d. Isaura. Ela não quer, não admite, não consente que a reporter vá falar de sua vida. O melhor é falar do problema em si, de outras mulheres que exercem a enfermagem como apostolado. Nenhum mal, um dia obtive a visita um pouco de liberdade e a primeira coisa que fez foi ir à Santa Casa de Misericórdia. Nesse dia nascia uma enfermeira.

Naquela tarde, em 1922, a Escola de Enfermagem, a Escola de Enfermagem, não possuía internato para as alunas que viviam na comida fornecida pelo Hospital S. Francisco de Assis, onde estudavam e trabalhavam. Depois outro nome seria dado à Escola: o de Ana Nery e da dedicação de Carlos Chagas surgiria o que ela hoje é, o maior centro de estudos das enfermeiras do país.

A história da jovem continua: a primeira turma diplomada em 1922, era composta de 14 enfermeiras. Esse, o grupo precursor que abriu caminhos para outras turmas e que está hoje quase todo em postos de direção da Saúde Pública e na organização dos serviços de enfermagem no país.

O melhor é falar em Laís Neto dos Reis, uma das diplomadas pela primeira turma da Ana Nery, verdadeira exemplo de dedicação e amor à profissão. Laís nasceu em julho de 1904, em São Paulo, e é impossível separar seu nome dos trabalhos da enfermagem no Brasil. Aperfeiçoou-se nos Estados Unidos, fez vários cursos no estrangeiro, foi chefe de serviço num dos centros de Saúde, criou a Escola Carlos Chagas em Belo Horizonte e foi diretora da Escola Ana Nery. Uma mulher que sempre esqueceu sua própria situação, seus próprios problemas para zelar pela situação das enfermeiras e pelo desenvolvimento dos trabalhos de Saúde Pública.

E quanto à consciência profissional, ou, melhor: as mulheres que se dedicam à enfermagem no Brasil, amam realmente sua profissão?

— Isso, não há dúvida. A maioria é tão dedicada, tão entusiasta pela causa abraçada, que não tem tempo para pensar em si, na sua própria vida.

Lembro-me de histórias ouvidas aqui e ali sobre mulheres enfermeiras que deixam suas presenças marcadas por onde passam. Falo em Flora Rodrigues, que trabalha num Posto de Saúde de Campo Grande, em Eneida Ferreira, enfermeira do Hospital dos Serviços Públicos, D. Isaura confirma tudo o que ouvi. São criaturas que esquecem e esquecem de viver para si, para seus problemas, empenhadas em salvar doentes e evitar males.

D. Isaura Barbosa Lima, chefe da seção de enfermagem da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, tem publicado em "plaquetes", vários trabalhos: "Aspectos da situação da enfermagem no Brasil" (1950), "Manual da enfermagem de Saúde no trabalho de assistência à população flagelada por enchentes" (1950), "Apostila de enfermagem em fisiologia" (1951), "Saúde Pública em questões de romarias no Brasil" (1951). Cidades e recomendações às paróquias diplomadas, médicas e enfermeiras: "Manual de organização e funcionamento de lactário". No primeiro dos trabalhos citados, encontramos as Conclusões:

...a maior distribuição da remuneração — 23,3%, real no grupo que recebe de 2 a 3.000 cruzeiros mensais, quantia incompatível com o atual elevado custo de vida, daí a escassez de enfermeiras para prover as expansões dos serviços de assistência médica-sanitária de iniciativa governamental". E mais adiante, nas Recomendações:

...estudo das possibilidades de elevar o padrão de vencimentos das enfermeiras diplomadas que integram os quadros dos Ministérios civis e militares, dos órgãos autônomos, etc.

Para uma enfermeira, ser funcionária do governo não é burocratizar-se?

— Não. A enfermeira da Saúde Pública, mais do que qualquer outra, sente obrigação de renovar seus conhecimentos de estar em dia com as descobertas e as novas orientações, no campo da enfermagem. E essa necessidade impede a burocratização.

Nasce uma enfermeira

Imaginemos então uma jovem criada num ambiente rico, onde as palavras hospital, enfermagem, quase não se faziam ouvir ou eram ditas com um certo nojo. Dentro da jovem uma vontade louca: a de saber o que seria um hospital, como viveriam as enfermeiras tratando doentes, aliviando males. Um dia obteve a visita um pouco de liberdade e a primeira coisa que fez foi ir à Santa Casa de Misericórdia. Nesse dia nascia uma enfermeira.

Naquela tarde, em 1922, a Escola de Enfermagem, a Escola de Enfermagem, não possuía internato para as alunas que viviam na comida fornecida pelo Hospital S. Francisco de Assis, onde estudavam e trabalhavam. Depois outro nome seria dado à Escola: o de Ana Nery e da dedicação de Carlos Chagas surgiria o que ela hoje é, o maior centro de estudos das enfermeiras do país.

A história da jovem continua: a primeira turma diplomada em 1922, era composta de 14 enfermeiras. Esse, o grupo precursor que abriu caminhos para outras turmas e que está hoje quase todo em postos de direção da Saúde Pública e na organização dos serviços de enfermagem no país.

O Quinto Congresso Nacional de Enfermagem

Estão agora as enfermeiras do Brasil preocupadas com a preparação de seu quinto congresso a realizar-se nesta cidade, de 11 a 19 deste mês. Como todos os congressos, este tem por finalidade a discussão dos assuntos de interesse das enfermeiras e dos conhecimentos que servem para desenvolver e aprofundar o nível cultural dos congressistas.

O nível cultural das enfermeiras, explica d. Isaura, tem se desenvolvido muito nos últimos anos, principalmente com esses congressos. Estou certa e posso afirmar que as enfermeiras que saem diplomadas pelas 25 escolas do país, estão aptas para exercer com lealdade e valor a profissão, em qualquer parte. Temos mesmo hoje, uma legislação quanto à enfermagem, tão completa que pode até servir de lição a vários países mais adiantados.

Desejos e esperanças

Que desejaria a jovem de 1922, tão modesta, sem querer que seu nome apareça, sem querer que dela se diga o valor, a dedicação de toda uma vida entregue a evitar a dor alheia, a tratar os males existentes, a impedir que outras mulheres sejam sacrificadas pelas doenças e as crianças morram sem ter visto? Que desejaria a jovem de 1922?

— Que as enfermeiras de Saúde Pública tivessem um salário maior, que pudessem ter uma vida melhor, que não precisassem trabalhar. E queria também que as mulheres do Brasil, as mulheres brasileiras nos ajudassem a aumentar o número de enfermeiras. O Brasil precisa de enfermeiras.

O telefone está chamando sempre a chefe da seção de enfermeiras: entram jovens e senhoras procurando informações sobre o Congresso ou tratando de assuntos da profissão.

Pego aos leitores, que não esqueçam de que o Brasil precisa de mais, muito mais enfermeiras e também que elas precisem ganhar um salário maior. Sacrificam-se tanto: têm portanto direito a uma vida melhor.

Que pena que d. Isaura Barbosa Lima se tenha negado a ser fotografa!

HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DO MUNDO

TEXTO DE SÉRGIO D.T. MACEDO
DESENHOS DE RENATO SILVA

JUDITE E HOLOFERNES

Recostado no leito imponente, Holofernes bebe assustadoramente. As horas vão deslizando. Holofernes adormece. Então...



1 — Foi pelo ano de 658 antes de Cristo. Nabucodonosor, rei da Assíria, reuniu no palácio de Nínive os seus mais sábios conselheiros e confiou-lhes o projeto que acariava: dominar toda a terra, impor-se como Deus a todos os povos. Holofernes, o grande e impetuoso general, foi chamado, então. Cento e vinte mil combatentes a pé e doze mil cavaleiros foi o poderoso exército entregue a esse homem que Nabucodonosor despediu com estas palavras: «Vai e ataca os reinos do Ocidente».



2 — Pela vasta região que abrangia a Mesopotâmia, Síria, Líbano, Apamécia, o terror foi imenso. Enxameado, trêmulo, ajoelhava-se ante o guerreiro, protestando sujeição. Mas a ordem era atacar e Holofernes destruiu províncias e cidades. Um povo, todavia, dispôs-se a resistir, entrançando-se nas montanhas que iam da Samária até Jericó e as gargantas dos montes que rodeavam Jerusalém, transformando a Betúlia numa grande praça forte.



3 — Cercada pelas forças de Holofernes, Betúlia viu-se privada do aprovisionamento de água. O povo desesperava-se. Ozias, seu príncipe, não sabia o que fazer. Foi então que apareceu Judite. Era linda. Sua pele tinha a maciez da lá das ovelhas que baliavam nos prados nativos, seus olhos tinham a profundidade das noites do deserto. Havia três anos que enluarava de Manassés e desde então passara a viver enclausurada na sua grande casa. Declarou ela que tinha um plano para salvar Betúlia. Apenas exigia liberdade de ação.

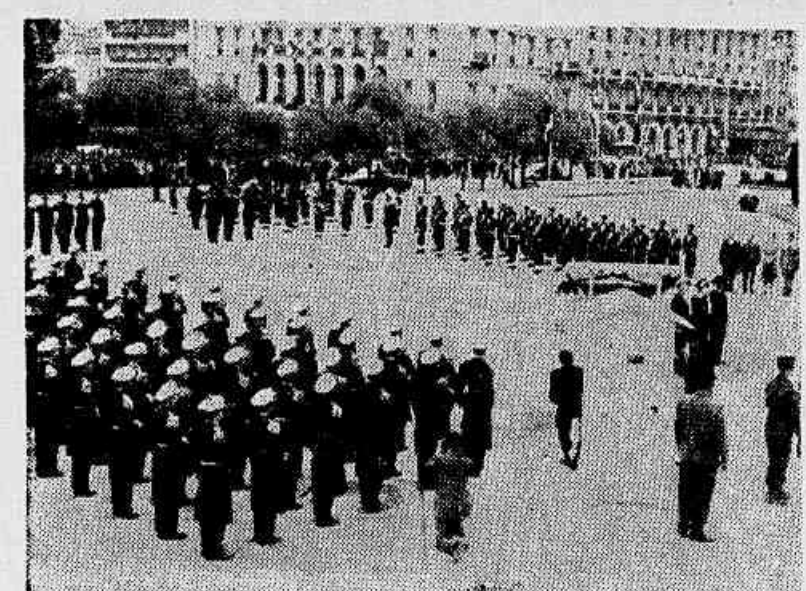


4 — Na manhã seguinte, acompanhada de uma escrava, Judite dirigiu-se ao acampamento inimigo, conseguindo ser admitida à presença de Holofernes, a quem prometeu um meio de dominar Betúlia sem perda de um só homem. O poderoso general fascinou-se diante da beleza da judia. Holofernes, em sua palácio, que, após a vitória, a linda mulher? No acampamento assírio tudo se preparou, então, para um dos esplêndidos festins que Holofernes tanto apreciava. Ordens de vinho maduro amontoavam-se em quantidades jamais vistas.



5 — Recostado no leito imponente, Holofernes bebe assustadoramente. A seu lado, Judite, mais bela do que nunca. As horas correm. Judite e Holofernes ficam sós. Ele atinge o auge da embriaguez e é vencido pelo sono. Então, rápido, Judite agarra a cimitarra afiada, pendente de uma coluna e de um só golpe decapita o tirano. Estava salva Betúlia. Judite regressou à sua velha casa, onde faleceu, segundo a Bíblia, com 105 anos. E durante sete dias o povo de Israel chorou a sua heroína.

Quarta-feira: GAUTAMA, O BUDA



CADETES BRASILEIROS EM ATENAS — Estêvão recentemente em Atenas o navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha". Os oficiais e cadetes que compunham a tripulação foram alvo de homenagem popular do povo e do governo da Grécia. Em formação perfeita, desfilaron eles pelas principais avenidas de Atenas, sendo calorosamente aplaudidos. No túmulo do Soldado Desconhecido depositaram uma coroa de flores em nome da Marinha Brasileira. A foto acima foi tomada durante essa solenidade.

Três tipos de pecúlio no I. A. P. C.

Encaminhado um projeto pelo presidente da autarquia ao ministro do Trabalho

O presidente do Instituto dos Comerciantes, encaminhado ao Ministério do Trabalho um projeto instituído pecúlio para os segurados dessa autarquia.

Tal iniciativa tem a seu favor os bons resultados obtidos com a criação da Caixa Especial de Pecúlios dos Funcionários, que em seu primeiro ano, acumulou Cr\$ 2.180.000,00, já aplicados a juros de 8%, tendo pago, no mesmo período, dez pecúlios no valor de Cr\$ 1.280.000,00.

O projeto estabeleceu três pecúlios: a) pecúlio ordinário de vida, pagável com o falecimento do segurado, mediante prêmio limitado, a prazo estabelecido no contrato; b) pecúlio de grupo, limitado, em cada caso, o Serviço de Estatística e Atualiza do Instituto, para fixação dos valores dos prêmios e pecúlios.

O pecúlio sobre vida não será superior a Cr\$ 500.000,00, não inferior a Cr\$ 100.000,00. O segurado, portanto, não poderá ser, inicialmente, superior a Cr\$ 200.000,00, até que as bases técnico-actuariais da respectiva

Navios	Saem Destino	Tels.
C. Ruyter	7 Natal	23-3756
Santarem	7 Belém	23-3756
Bandeirante	7 P. Alegre	23-3756
Eva Perón	7 R. Aires	23-3443
Corrientes	7 Gênova	23-3443
Itapara	7 Ilajajá	43-3424
Del Norte	7 R. Aires	23-4134
Mormacwen	8 N. York	43-0010

Aumento de salários para os médicos

Visita ao presidente da Câmara e ao ministro do Trabalho

Acompanhado pelo prof. José Martiniano da Rocha e pelo dr. Haroldo de Vasconcelos, respectivamente vice-presidente e subsecretário da Associação Médica Brasileira, o presidente da entidade máxima da classe médica brasileira, prof. Alípio Correia Neto, foi recebido pelo sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, e pelo ministro Segadas Vianna. A ambos o prof. Alípio Correia Neto fez ampla exposição da situação que atravessa a classe médica brasileira, solicitando o apoio daquelas autoridades ao voto em 1952, em favor da proposta de aumento de salários dos médicos, que, segundo o projeto, não poderá ser, inicialmente, superior a Cr\$ 200.000,00, até que as bases técnico-actuariais da respectiva

Não é inconstitucional a aposentadoria com apenas trinta anos de serviço

Parecer do procurador Cunha Melo, favorável à pretensão dos servidores dos Correios e Telégrafos

Consulta sobre legalidade de créditos — Distribuição de verbas, pensões, adiantamentos e aposentadorias registradas ontem pelo Tribunal de Contas

O TRIBUNAL DE CONTAS realizou, ontem, mais uma rotina sessão de fiscalização financeira, em que tomaram parte todos os ministros em exercício e o procurador geral.

Da matéria apreciada, o processo mais palpitante foi o de aposentadorias de funcionários dos Correios e Telégrafos, dando, entretanto, de ser proferida qualquer decisão, por persistir a falta de quórum. Nossos leitores devem estar lembrados de que tais servidores foram beneficiados pela Lei 1.229, de 13 de novembro de 1950, que lhes concedeu a faculdade de aposentarem-se, com vencimentos integrais, aos 30 anos de serviço. Suscitada a dúvida sobre se a referida lei seria, ou não, constitucional, e se o Tribunal tem competência para apreciar essa constituição, o procurador Cunha Melo emitiu o seguinte parecer:

"Não considerando a referida lei manifestamente inconstitucional, opinamos pelo registro da concessão de aposentadorias, com base na Constituição, somente o Supremo Tribunal Federal pode declarar uma lei inconstitucional.

F. isto mesmo declara em espécie, diga-se no caso concreto que lhe coube julgar e por decisão definitiva, da qual nenhum recurso seja mais admissível.

Declarada em tais condições uma lei inconstitucional, ao Senado Federal incumbido suspender a execução, no todo ou em parte, con-

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia e Urologia
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Itajá, 420 — Botafogo. Tels.: 46-0808 e 26-2011.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Oculistas — Operações — Diariamente, das 8 às 17 horas.
Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

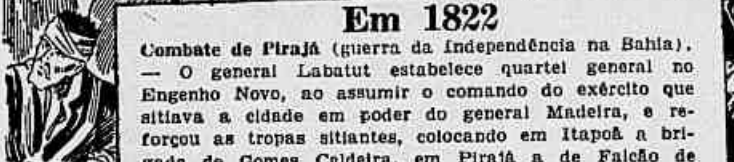
CALENDARIO NACIONAL



Em 1660
O general Salvador Correia de Sá e Benevides partira para



O general Salvador Correia de Sá e Benevides partira para São Paulo, deixando Tomé Correia de Alvaranga no governo interino do Rio de Janeiro. A frente do povo, Jerônimo Barbalho Bezerra depõe Alvaranga e aclama governador Apolinário Barbalho Bezerra. Este por sua vez é deposto em 8 de fevereiro de 1961, porque escrevera no general e fora por ele autorizado a continuar no governo, como seu delegado.



Em 1822

Combate de Pirajá (guerra da Independência na Bahia).

O general Lauro de Almeida estabeleceu quartel general no Engenho Novo, no assumir o comando do exército que ativia a cidade em poder do general Madeira, e reforçou as tropas sitiadas, colocando em Itapoá a brigada de Gomes Caldera, em Pirajá a de Falcão de Lacerda e outras em demais pontos estratégicos. Nesta data quase todas as forças brasileiras foram atacadas por mar e por terra, mas o inimigo teve de recuar, com grandes perdas, ludo a lado. O combate principal foi em Pirajá.

Sessão Clínico-Patológica Realizar-se-á amanhã, às 10 horas, no Anfiteatro do Hospital Moncorvo Filho, mais uma Sessão Clínico-Patológica da 5ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina de São Paulo, sob a orientação do Sr. prof. Luís Capriglione.	MATEMÁTICA Professor da Universidade do Brasil leciona particular aos alunos os cursos: Científica e Superior. Aceitam-se alunos de curso Gíral para acompanhá-los até
--	---

Será relator o dr. J. Affonso Escosteguy.

Reunião do Conselho de Representantes da U. M. E.

Convocada pelo presidente, realizar-se-á

Faculdades. Telefonar para 25-8302.

Professor da Prefeitura 3 NOVAS TURMAS

25-... 13-... o dr. feiras, das 8h30m às 10 horas, e às 6 hrs, feiras, das 10h30m às 12h30m.

PROFESSORES SUPLETIVOS DA PREFEITURA
Letras de Língua Portuguesa e Letras

Instituto de Ciencias e Letras

Aulas técnicas pedagógicas sobre os itens I e II da parte geral. Assis-
ta a aulas sem compromisso. Horários: 10 às 11 — 15 às 16 — 18 às 19 — 20
às 21. Hoje início das turmas de 10 às 11 e 15 às 16 horas. Avenida Rio Bra-
zil 120 — Associação dos Empregados no Comércio, 10º. andar, Tel.: 42-73-73.

Salas 1.632 a 1.636.

ARTIGO 91

BANCO DA PREFEITURA

CONTADOR E GUARDA-LIVRO

ADMISSÃO

O INSTITUTO SANTA ROZA iniciará turmas no próximo dia 5 de novembro. Assistam a aulas sem compromisso. Rua Ramalho Ortigão, 30, 2º e 3º andares. Tel.: 43-032

**PROFESSOR DO CURSO SUPLETIVO DA
PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL**

1 - SERÃO CRIADAS NOVAS TURMAS PELA MANHÃ, qual iniciará quinta-feira, à tarde e à noite. 2 - Execução integral do programa. 3 - Aulas rigorosamente de acordo com a PROVA GERAL e a PROVA DE AULA. 4 - REVISÃO MATERIAL E TREINOS DE AULA.

EM VIRTUDE DO INESPERADO FALLECIMENTO DO PROFESSOR ARCELIO PAPINI, ASSUMIU A DIRECCAO GERAL DO INSTITUTO PAPINI O SR. MERCEDES DANTU, CATEDRATICA DE PRATICA DE ENSINO DO INSTITUTO DE EDUCACAO.

ASSIM CONTINUAM A FUNCIONAR NORMALMENTE TODOS OS CURSOS EM SEU HORARIO HABITUAL.

INSTITUTO PAPINI

AVENIDA RIO BRANCO, 173. — 2.º ANDAR. —

TELS.: 22-3365 E 28-1195.

PRÓXIMOS CONCURSOS

1 - AUXILIAR E OFICIAL ADMINISTRATIVO DO I. A. P.
2 - POSTALISTA E DACTILOGRAFO DA PREFEITURA.
3 - ESCRITURÁRIO E DACTILOGRAFO S. P. E.
4 - ESCRITURÁRIO E OFICIAL JUDICIÁRIO DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL.
5 - AUXILIAR DE ESCRITÓRIO DO INSTITUTO DE R.

SEGUROS DO BRASIL.
Vencimentos mensais: — De Cr\$ 2.100,00 a Cr\$ 3.600,00. Mais de 600 vagas. — PRÊMIOS EM DINHEIRO PARA OS FALANTES DE PORTUGUÊS E FRANCÊS. — ESCOLAS ATUALIZADAS EM TODAS AS MATÉRIAS.

INSTITUTO PAPINI
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA MERCEDES DANTAS (CANDIDATA)
TEÓRICA DE PRÁTICA DE ENSINO DO INSTITUTO

EDUCAÇÃO).
AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 7º ANDAR —
TELS.: 22-3365 E 28-1195.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Sulfato de cobre inglês 99/100%
CHEGOU NOVO LOTE — J. D. MAGALHÃES

ACORDEÕES
e todos os instrumentos de música

CASA CARLOS WEHR
Rua Carioca, 47 - R10 - Av. Rio Branco, 277

Comércio, Produção e Finanças

Mercado cambial

O Banco do Brasil alinou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18,72	18,38
Libra, à vista	52,4169	51,1649
Francos suíços	4,3177	4,2054
Países escandinavos	1,7029	1,6529
Países escandinavos	0,0535	0,0525
Países escandinavos	0,3120	0,3020
Países escandinavos	0,6572	0,6372
Países escandinavos	1,20	1,15
Países escandinavos	0,3778	0,3678
Países escandinavos	3,6209	3,5551
Países escandinavos	2,7353	2,6369
Países escandinavos	0,3764	0,3678
Países escandinavos	1,3109	1,2844
Países escandinavos	7,8821	7,5850
Países escandinavos	4,9140	4,8248

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoldado, ao preço de Cr\$ 28.816.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 6. Fechado.

	Abert.	Fech.
À vista, sobre	40,43	40,43
Nov. York, 1/2 ano	40,43	40,43
Nov. York, 1/2 ano	1,444.00	1,444.00
Nov. York, 1/2 ano	1,441.00	1,441.00

MOVIDEVIDE, 6.

À vista, sobre

	Abert.	Fech.
Londres, 1/2 ano	6,58	6,58
Londres, 1/2 ano	6,44	6,44
Nov. York, 1/2 ano	237,50	237,50
Nov. York, 1/2 ano	236,30	236,30

LONDRES, 6.

À vista, sobre

	Abert.	Fech.
Berná - L.	2,7887	2,8032
Berná - E.	80,35	80,83
Copenhague - L.	19,32	19,36
Copenhague - E.	6,72	6,72
Estocolmo - L.	14,47	14,50
Estocolmo - E.	14,47	14,50
Amsterdã - G.	10,61	10,65
Amsterdã - S.	2,9237	2,9262
Amsterdã - K.	14,47	14,50
Oslo - K.	19,38	20,02
Gênova - L.	1,800	1,800

Bolsa de Valores

Os trabalhos da Bolsa foram, ontem, ativos e os negócios realizados desce-

ndidos. Cotaram-se as ações da União Sulmista, as de Minas de Sertão, e as de São Paulo e Municipais em condições estáveis. Fecharam sem firmeza as obrigações de guerra e os outros títulos fixos, em geral, calmos, com se verifica adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apoles, gerais: Cr\$ 461.000.

314 D. Emis. Nom. 700,00

125 Idem, Cauf. 680,00

MEIAS NYLON

A CR\$ 22,80

DEPOSITO CARBAR - Rua Gon-

çalves Dias, 74 - emb. entre

Ovidor e Rosário - Aceitam-se

consertos.

RADIO-VITROLA R.C.A.

COM LONG-PLAY (3 rotações)

Sem uso, com garantia, recente

mente importada, onze válvulas,

vários ondes, pick-up automático,

12 discos, vende-se por preço mu-

to inferior ao de custo - Tele-

fone: 37-5432.

SENSACIONAL OFERTA DE OCASIÃO

LINDO MODELO

OURO 18 K. SUÍÇO, 15 RUBIS

2 BRILHANTES, 6 RUBIS

Cr\$ 1.900,00

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Relógio p/ homens, Suíço, anti-

magnético, 15 rubis, com pulseira

tipo Royal Cr\$ 300,00

Anel p/ senhoras, ouro 18 k., 2

brilhantes, gravados em platina,

15 rubis Cr\$ 600,00

Pulseira p/ senhoras de ouro e

terças, folheada americana

Cr\$ 80,00

Preços especiais p/ recrudescer

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSÁRIO, 129 -

2º ANDAR - SALA 9

TELEFONE: 42-7688.

DÍVIDAS INCOBRÁVEIS

Quer receber ou vender? Procure escritório técnico especializado.

Rua Gonçalves Dias, 84 - 6º andar - Salas 602 e 603 - Tel:

42-9771. Das 8 às 11 e das 13 às 19 horas.

MOLÉSTIAS DOS PULMÕES

Tratamento especializado da TUBERCULOSE, em todas as suas

formas. DR. HERNANI NEGRÃO - Rua da Assembleia, 67 -

Tel.: 42-9749 - De 2 às 6 horas.

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175,

vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os paga-

mentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas

Chippendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se

encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.

RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 - TEL.: 43-1989.

(Entre à rua Frei Caneca e à avenida Presidente Vargas).

16 D. Emis. port.	715,00	Dec. 1.535, 7%	155,00
17 Idem, p/hoje	720,00	Dec. 3.264, 7%	180,00
18 Idem, p/hoje	730,00	Dec. 2.097, 7%	180,00
19 D. Emis. emp. antigos	650,00	Dec. 1.848, 7%	180,00
2 Idem, emp. antigos	635,00	Dec. 1.892, 7%	185,00
100 Realjustamento	760,00	Dec. 1.530, 7%	175,00

Algodão

O mercado de algodão em rama

funcionou, ontem, firme e sem al-

teração nos preços.

Entradas:

De São Paulo 172

Do Rio G. do Norte 111

Total 283

Saídas 430

Existência 1.661

Cotações por 40 quilos:

Fibra longa - Sertão, tipo 3, Cr\$ 450,00 a

453,00; tipo 4, Cr\$ 440,00 a

443,00; tipo 5, Cr\$ 380,00 a

385,00; fibra média - Sertão, tipo 3,

Cr\$ 305,00 a 308,00; e Paulista, tipo 5,

253,00 a 257,00.

S. PAULO, 6.

CONTRATO «C» (por 15 quilos)

BASE - Tipo 8

Novembro 353,00 359,00

Dezembro 358,00 365,00

Janeiro 360,00 366,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

Março 362,00 368,00

De segunda	n/e	Maio	350,00 350,00
Crista	158,00	Julho, 1952	329,00 n/e
Demerara	141,00	Outubro, 1952	320,00 320,00
Verreira sorte	n/e	Mercado	Est. Firme
Mascavo	n/e	DISPONÍVEL	Tipo 4, Cr\$ 419,00;
Posição estável.	222,008	«Commodore»	Matas, tipo 6, Cr\$ 361,00.
Entradas	820,246	«S. PERNAMBUCO»	
Exportação	17,823	RECIFE, 6.	
Existência	226,883	Cotações por 10 quilos:	
Consumo local	2,000	«Commodore»	Matas, tipo 3, 390,00;
		Sertão, tipo 5, 480,00.	

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo

funcionou, ontem, com o seguinte

movimento:

Entr. Saídas

Arroz (sacos) 20.339 4.870

Farinha (sacos) 59.367 6.630

Algodão (sacos) 2.045 380

Milho (sacos) 12.151 4.590

Charque (fardos) 3.021 990

Banilha (caixas) 30 190

Informações diversas

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realizam-se, hoje, as seguintes:

11 hs.: Casa Bancária de Crédito e

Depósitos S. A., 16 hs. - Banco

Regional S. A., 15.30 horas.

Novembro 1951

Dezembro 1951

Janeiro 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

Março 1952

A corrida de sábado em Cidade Jardim

Para o próximo sábado, em Cidade Jardim, será disputado o seguinte programa:

1º PAREO — AS 14 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 CRASUENA 58
2-2 CIBARON 58
3-3 MANDRAKE 58
4-4 OMAR 58
5-5 LACIO 58
6-6 AL ARUSSA 58

2º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 40.000,00.

QUILOS

1-1 UTRIA 55
2-2 NAKA 55
3-3 ARTERIA 55
4-4 ALASICA 55
5-5 EVER FIGHTEN 55

3º PAREO — AS 15 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 FLAG DAY 54
2-2 NAGI 54
3-3 BOLIVAR 54
4-4 EDUARDO 54
5-5 MANDU 54
6-6 ETINCELLE 52
7-7 BISON 52
8-8 BUGIO 54

DESTINADO A APRENDIZES E JOQUEIS SEM MAIS DE DOIS VITÓRIAS EM 1951.

1-1 HERALDICO 54
2-2 FUGA 54
3-3 CADILAN 54
4-4 DETECTOR 54
5-5 MANCANA 54
6-6 DELFOS 54

No livro de ocorrências

Porém estas as últimas declarações feitas no "livro de ocorrências" mantido pelo Jockey Club Brasileiro, com referência às últimas corridas realizadas na Gávea:

CORRIDA DO DIA 3 DE NOVEMBRO

Daniel P. da Silva, piloto de VOLTAQUEI, comunicou que na saída, a sua condutora se recusou com as cinzas, razão pela qual se atrasou inicialmente.

Daniel P. da Silva informou que na partida, o cavalo MUJIQUE veio para dentro, o que obrigou o informante a sofrer a sua montada, razão pela qual se atrasou.

Luis Rigotti, piloto de JEFFY, comunicou que em todo o direito o seu condutor tinha procurado abrir, mas não chegou a prejudicar os seus competidores pelo o declarante prontamente o corrigiu.

Raul Urbina, piloto de BOSPHORINO, comunicou que logo após a partida, dois cavalos fizeram um "funil", tendo resultado disso o declarante ficar fustado, e daí por diante o seu condutor vinha se negando a correr.

Francisco Irigoyen, que montou EXENFOL, comunicou que no final da corrida, os cavalos URGENTIA e LUCIFER fizeram um "funil", o que resultou o informante ficar instantaneamente encerrado sem poder tocar o seu condutor.

Jobel Tinoco, piloto de LUCIFER, comunicou que em toda a sua final o cavalo URGENTIA vinha desgrando o informante.

Valdemar Atanasiu comunicou que o seu pupilo PACALANO não correspondeu ao esperado.

CORRIDA DO DIA 4 DE NOVEMBRO

Oswaldo Uliás, piloto do MONT ROYAL, informou que nos setenta e dois metros ao longo do seu condutor por uma "brecha", o cavalo SKETCH veio de golpe para dentro, levando nesse momento o cavalo MANDI contra o declarante, o que causou a este certo prejuízo.

Justino Mesquita, piloto de SKETCH, comunicou que na cabeça da curva vinha ao lado do cavalo MANDI, tentando "encastelar" o cavalo MONT ROYAL a fim de que este competidor não conseguisse uma passagem por dentro, o que ocasionou a gravidade, uma vez que forte de vento levou o seu condutor a recolher a sua montada.

Luis Rigotti, piloto de MANDI, informou a parte de Oswaldo Uliás, Salomão Ferreira, piloto de TEBZICA, comunicou que logo após a partida, o cavalo FULVIA veio para dentro o que obrigou o informante a recolher a sua montada.

Chadmo Moreno, que montou INCENDIÁRIO, comunicou que o seu piloto não correspondeu ao esperado apesar de estivo durante todo o percurso pelo declarante.

Emílio Castello, que montou HORATIO, declarou que na primeira vez em que encostou a espota no seu condutor, isso na altura dos setenta e dois metros, o mesmo procurou abrir, sendo imediatamente encastelado pelo declarante, sem ter contudo prejudicado a qualquer dos seus competidores.

Valdemar Meireles, tratador do cavalo KURDO, comunicou que o seu pupilo não correspondeu ao esperado.

RAIOS X
RADIOGRÁFICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA
Prof. DR. JOSÉ DE ABREU
DR. GIL RIBEIRO
Rua Senador Dantas, 45-B. Apto. 703 — Tels.: 22-0442 — 42-1387

PNEUS americanos e canadenses, todos os tipos incluindo banda branca de 700/20 a 1100/20, 12 lonas, DIRETAMENTE DOS FABRICANTES. Também peças e acessórios para automóveis ou qualquer outro veículo. Dirigir-se a Arnoldo Koppenheim, Post Office Box 603, New York 17. Telegramas ARNEKOR. Telefone: Circle 6-3804 New York.

Auxiliar de Contador

Precisa-se de um, que seja bom dactilógrafo para escriturar Diário copiativo e outros serviços correspondentes. — Cartas manuscritas para 38821, na portaria deste jornal, indicando pretensões, idade, nacionalidade e referências —

Artigos para presentes

Faça um pequeno esforço para subir a escada e recupere em economia, comprando diretamente no «DEPÓSITO DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES» — Cristais, Cerâmicas, porcelanas, prateiras, faqueiros, abat-jours, cacos, jóias, relógios e pedras semi-preciosas — Rua Buenos Aires, 145, sob. — Tel.: 43-6490.

Movimento TURFISTA

“CLÁSSICO JOCKEY CLUB DO PERU”

OS PROGRAMAS PARA AS PRÓXIMAS CORRIDAS NA GÁVEA — ESTREANTES — NO LIVRO DE OCORRÊNCIAS — A CORRIDA EM CIDADE JARDIM

Para as próximas corridas no Hipódromo da Gávea ficaram ontem organizadas oficialmente os dois programas já conhecidos.

Como principal prova da tarde será disputado o prêmio clássico "Jockey Club do Peru", na distância de 2.000 metros, onde LA FONTAINE é a favorita.

O PROGRAMA DA REUNIAO DE DOMINGO

1º PAREO — AS 13.40 HORAS — PRÊMIO JOCKEY CLUB DO PERU — 2.000 METROS — CR\$ 100.000,00.

QUILOS

1-1 TERZICA 58
2-2 OPTIMA 52
3-3 LA FONTAINE 61
4-4 SINLESS 62

2º PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 40.000,00.

QUILOS

1-1 GOLDENA 58
2-2 MARINHA 52
3-3 MARINHA 52
4-4 CATIRA 52
5-5 GASCONHA 52

3º PAREO — AS 14.30 HORAS — PRÊMIO J. MARTINS SIMÕES — (HANDICAP ESPECIAL) — 1.800 METROS — CR\$ 60.000,00.

QUILOS

1-1 BAHARI 51
2-2 SANS ROUTE 49

4º PAREO — AS 15 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 35.000,00.

QUILOS

1-1 CUMBERLAND 50
2-2 IDEALISTA 50
3-3 MARSHALL 50
4-4 INSPIRACAO 50
5-5 ECCELEIRO 50
6-6 GUME 56

5º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 45.000,00.

QUILOS

1-1 PALMER 55
2-2 BROADWAY BILL 55
3-3 PAO 55
4-4 ANNE BOLEY 55
5-5 SARILHO 55
6-6 ACUDE 55

6º PAREO — AS 15.55 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 35.000,00.

QUILOS

1-1 ARGONAUTA 54
2-2 LOVELACE 54
3-3 LUPINA 48
4-4 ARROZ ARGARGO 58
5-5 IRRESISTIVEL 58
6-6 ORIGON 58
7-7 SCARFACE 58

7º PAREO — AS 16.55 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 CRACOVIA 52
2-2 ESPADARTE 52
3-3 TOPAZIO 54
4-4 MONTENEGRO 54
5-5 COME ONI 52
6-6 LUARLINDA 52
7-7 HILLO 52
8-8 TURUBUA 52
9-9 APINAGE 54
10-10 ATREVIDO 50
11-11 BARCENA 50
12-12 STAMINA 50

8º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 NY LORD 56
2-2 HOLLO 54
3-3 WELCOME 58
4-4 LOBELIA 58
5-5 CARANAHY 58
6-6 TOROPI 58
7-7 TARASCON 54
8-8 CANTINFLAS 54
9-9 PANTUFLA 54
10-10 CHARUTO 54

9º PAREO — AS 18.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 LA MALBAIE 58
2-2 ALMOODOVAR 58
3-3 MANGUARI 58
4-4 LUMIAR 58
5-5 MOULIN ROUGE 58
6-6 ALCOI 42
7-7 CAMPEADOR 48

10º PAREO — AS 18.30 HORAS — PRÊMIO "IMPRESSA" — 1.000 METROS — CR\$ 40.000,00.

QUILOS

1-1 CASADE 57
2-2 BAHRAÑELL 52
3-3 PINTURITA 56
4-4 MAC MAHON 56
5-5 LOOPING 48
6-6 WINNING POST 48
7-7 ORBANEJA 31

11º PAREO — AS 18.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00.

QUILOS

1-1 FIRST EMPIRE 56
2-2 BOHEMIO 56
3-3 GAPEUR 56
4-4 MAURITANIA 54
5-5 NOTORIUM 52
6-6 DAGA 52
7-7 FILICA 54
8-8 FRUTUOSO 56
9-9 SAFIRA CEYLAO 54

12º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 35.000,00.

QUILOS

1-1 JANIPA 56

PARA O HANDICAP DO DIA 18 DE NOVEMBRO

Os pedidos de chamada para o HANDICAP ESPECIAL, a realizar-se no dia 18 de novembro, na distância de 3.000 metros e

USE PASTA DENTIFRÍCIA

Forhan's

NÃO CUSTA MAIS QUE OS DENTIFRÍCIOS COMUNS

STUDBAKER LAND CRUISER

NOVO — COM RADIO

VENDE-SE UM COM APENAS 9.000 QUILOMETROS, TRATAR PELO TELEFONE: 27-1092, EM ESTADO DE NOVO.

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.133, de 26-9-934. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4596 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do sr. Presidente, convão os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a realizar-se na próxima sexta-feira, dia 9 (nove) do corrente mês, às 20 horas, na sede social à rua Evaristo da Veiga, n. 130, 2º andar. Ordem do Dia: — eleição das Comissões Fidei para o quarto trimestre. Presença: — 51 (cinquenta e um) senhores conselheiros.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1951.

a) JOAO ALVES LIMA, 1º. Secretário.

GELADEIRAS e TELEVISÃO

ÚLTIMOS MODELOS — DIVERSAS MARCAS

NÃO COMPRE SEM VER NOSSOS PREÇOS

PALÁCIO das GELADEIRAS

RUA DA ASSEMBLEIA, 105

Resoluções da C. C.

a) — De acordo com o parecer vistoriário, proibir de correr o animal MUJIQUE;

b) — De acordo com a comunicação do "starter" permitir novamente a inscrição do cavalo LAZEAU, proibido de correr a água VOLTAQUEI;

c) — Confirmar a suspensão de duas (2) corridas propostas pelo "starter" e imposta ao jóquei Raul Urbina, por infração do parágrafo 1º do artigo 151 do Código, (dificultar a partida), montando o animal DAMA, URUCANIA e CORREGIO;

d) — Suspender por uma (1) corrida o jóquei Valdemar de Andrade e o aprendiz Antônio Portillo, por infração do artigo 155 (prejudicar os competidores), montando os animais DON EUGALDO e EL MATACHIN;

e) — Suspender por uma (1) corrida o jóquei Valdemar de Andrade e o aprendiz Antônio Portillo, por infração do artigo 155 (prejudicar os competidores), montando os animais DON EUGALDO e EL MATACHIN;

f) — Chamar à Secretaria, hoje, quarta-feira, às 14h30m, os jóqueis Osvaldo Uliás, Justino Mesquita e Luis Rigotti;

g) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 27, 28 e 30 de outubro.

JÓIAS, PEDRAS, RELÓGIOS E ANÉIS DE GRAU

V. S. pode adquirir ou mandar executar em condições mais vantajosas com O. Lange, Rua Gonçalves Dias, 84, 5º andar. Tel.: 43-3863.

QUAL SERÁ O SERVIÇO DESTA NOITE?

Não podemos impedir que nos mesmos sejam o alvo escolhido mas podemos impedir que "ele" nos cause prejuízo.

ONDE UM FALHA, O SEGURO SE REVELA GARANTIA COMPLETA

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

DR. JACQUES HOULI

REUMATISMO CLÍNICA MÉDICA

Av. Alm. Barroso, 72 5º andar. Tel.: 42-0088.

DR. NILO VENTURINI

Ouvidos — Nariz — Garganta e Olhos

R. Sen. Dantas, 76, s. 407. Cuna. 28a, 4ta e 6ta, das 15h30m às 19h. Tel.: res.: 36-5471.

OPTICA MODERNA

ARTHUR JACINTHO RODRIGUES

LONGE PERIO LONGE PERIO

RUA MÉXICO, 98 C

CADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS, 663

Tel. 23-1020 — Rio de Janeiro

A propósito da aplicação de capitais no Brasil

Comentários à margem de uma iniciativa da Companhia Bandeirantes de Investimentos

Sob o título "Informações financeiras", o matutino "O Estado de São Paulo", na sua coluna "Notas e Informações", edição de 25 de outubro último, publicou o seguinte comentário:

"Por iniciativa da Companhia Bandeirantes de Investimentos" vem sendo editado em São Paulo um novo boletim de informações financeiras — "Momento" — que se propõe tornar-se um orientador de negócios pela divulgação de notícias sobre os diferentes aspectos da vida econômica brasileira e dos dados essenciais de sua evolução. Seu primeiro número foi consagrado especialmente ao problema do emprego de novos capitais no Brasil e as informações que publica a respeito revelam, uma vez mais, a vitalidade que vem animando no País o mundo dos negócios financeiros.

Já ultrapassamos, com efeito, a fase em que cogitávamos unicamente nos capitais estrangeiros, sempre que buscávamos uma nova fábrica no País, ou de um estabelecimento econômico qualquer. Não quer isto dizer que o capital alienígena se tenha tornado inútil para nós e que nossa jovem economia já possa dispensar sua assistência; mas sim, que já nos encontramos numa fase de desenvolvimento que torna possível a mais fecunda cooperação entre o capital nacional e o estrangeiro. O novo boletim a que nos referimos exprime a este respeito opinião semelhante à que temos defendido em nossos comentários econômicos: "Evidentemente — diz ele — não queremos substituir a colaboração que o capital estrangeiro nos possa prestar. Mas a experiência de outros países demonstrou que a força de atração de uma nação sobre os capitalistas estrangeiros aumenta quando ela já possui um mercado interno de capitais relativamente desenvolvido. Dinheiro atrai dinheiro, diz um provérbio, e podemos confirmar que a exibição de pobreza não é o meio indicado para interessar banqueiros ou industriais de países mais desenvolvidos na aplicação de fundos estrangeiros".

A essa afirmação se pode acrescentar que o fortalecimento da estrutura do mercado interno de capitais nos permitirá absorver fundos estrangeiros cada vez mais consideráveis, sem o temor de que seu afluxo possa comprometer nossa independência econômica. Com a expansão do mercado interno, ir-se-á elevando

rapidamente o nível ótimo da proporção entre o capital nacional e o capital estrangeiro aplicado em nossa economia. E graças, realmente, ao seu próprio poderio financeiro, que países novos como o Canadá, por exemplo, têm podido acolher enormes correntes de capitais estrangeiros sem perigo para a sua independência. Desse modo, aquele país, que representa um exemplo digno de ser imitado pelos países novos, já se está tornando uma das grandes potências econômicas mundiais.

"Momento" apoia suas afirmações teóricas em dados estatísticos do mercado nacional de capitais. Os algarismos por ele divulgados referem-se ao mês de julho último, em que se assinalou um dos mais fortes movimentos de aplicação de novos capitais até hoje registrados no Brasil. Já demos conta aos nossos leitores, há algumas semanas, desse promissor desenvolvimento; mas o boletim da "Cia. Bandeirantes de Investimentos" acrescenta interessantes pormenores em particular sobre os novos fundos absorvidos pelas atividades manufatureiras. Por esses dados estatísticos ficamos sabendo, por exemplo, que a maior parte dos novos capitais se dirigiu, em São Paulo e Rio, para a indústria têxtil, seja com a criação de novas empresas, seja com a ampliação do capital das já existentes. Eis os ramos manufatureiros que maiores fundos atraíram no mês de julho último:

NOVOS EMPREGOS DE CAPITALS

(JULHO DE 1951) (Milhares de cruzeiros)

Têxtil 137.844

Produtos alimentícios 66.400

Papel 62.000

Borracha 52.000

Cimento 52.000

Mineração 47.000

Cerâmica 40.650

Dois fatos interessantes se destacam do movimento registrado nesse mês: a grande maioria dos novos recursos financeiros empregados na economia nacional foram atraídos por setores produtivos da mais alta importância para a prosperidade do País; e o ramo imobiliário, que vinha sendo preferido, apesar de sua improdutividade, pelos detentores de grandes e pequenas economias, absorveu coeficiente extremamente reduzido das novas aplicações.

CIA. BANDEIRANTES DE INVESTIMENTOS

Pesquisas e Análises Financeiras — Levantamento de Capitais e Distribuição de Títulos — Aplicações Mobiliárias e Imobiliárias — Fundos de Participação

DIRETORIA:

DR. DOMINGOS QUIRINO FERREIRA NETO — DR. GERALDO DE BARROS MONTEIRA

DR. ANTONIO ROBERTO ALVES BRAGA — DR. JOAQUIM PROCÓPIO DE ARAUJO

R. José Bonifácio, 367 — Tels.: 36-4922 — 32-3416 — 33-2583 — S. Paulo

NOVO ADIAMENTO PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Serão realizadas a partir de 17 de fevereiro as partidas preliminares — Dificuldades em torno dos jogos internacionais, o motivo daquela medida

Procurará a C. B. D. obter o apoio das Federações Metropolitanas e Paulista de Futebol mediante a antecipação de alguns jogos entre os clubes cariocas, no Torneio Rio-São Paulo. Como tivemos oportunidade de antecipar, avistamos a tarde os srs. Rivaldo e Cordeiro Meier e Castelo Branco, apreciando vários pontos relacionados com os próximos compromissos internacionais do futebol brasileiro. Concorde o presidente Rivaldo Cordeiro Meier com os pontos de vista do sr. Castelo Branco, restando, agora, entender-se com os dirigentes cariocas e paulistas.

SERÁ MESMO ADIADO O CAMPEONATO BRASILEIRO

Dadas as dificuldades que se apresentam para o comparecimento da C. B. D. à Montevideu, em princípios de março, e ao Campeonato Panamericano, logo a seguir, em Santiago, e sabendo-se que o Tor-

Notas fluminenses

Pelo Departamento Niteroiense de Futebol, está sendo cogitada a criação de uma subliga de futebol, ao qual concorrerão somente associações de repartidos públicos, com jogos nos sábados à tarde, em campos abertos ou fechados, conforme regulamento a ser aprovado. Desse campeonato, participarão os quadros representativos das Secretarias de Viação, de Agricultura, de Segurança, Prefeitura de Niterói, Prefeitura de São Gonçalo, Secretaria de Finanças, Distrito Oficial, Comissão Central de Macabu e outras que se inscreverem nas mesmas condições. A proposta está em estudos.

Foram criadas, recentemente, mais duas Ligas Desportivas no Estado do Rio: Ilhabela e Macabu. A de Ilhabela, de Ilhabela, está se organizando para ser reconhecida oficialmente.

Reune-se o Superior Tribunal da CBD

Estará em foco esta tarde, novamente, a questão levantada pelo Rivaldo Cordeiro Meier, presidente da C. B. D., sobre a data da Assembleia Geral da Federação Paulista de Futebol que não permitia a sua inscrição no Campeonato da Divisão Principal daquela entidade. Na reunião anterior, o Superior e fosse reunido legalmente para decidir, ao requerente, mandou que a Assembleia Geral da Federação Paulista de Futebol fosse reunida legalmente para decidir sobre o pedido do Rivaldo Cordeiro Meier.



PELA SEGUNDA VEZ, NO TORNEIO HIPICO INTERNACIONAL QUE SE REALIZA EM NOVA YORK, FOI TOCADO O HIJO NACIONAL BRASILEIRO, COMO TESTEMUNHO DE MAIS UMA VITÓRIA DA NOSSA REPRESENTAÇÃO — NOVA YORK, 6 (United Press) — O cavaleiro brasileiro Alvaro Luciano Dias de Toledo brilhou novamente na competição internacional de salto, na Exibição Hipica do Madison Square Garden, quando montando «Loverain» conquistou o Troféu Nacional da Pensilvânia. O segundo lugar coube ao major Russell, da equipe hipica do Exército norte-americano; o terceiro, ao coronel mexicano Mariles; o quarto, ao capitão irlandês Michael Tubridy; e o quinto, ao capitão Luis Magee. O Troféu «Challenger» da Quinta Competição Internacional de Salto Equestre foi ganho pelo coronel Mariles em «Aret», cabendo o segundo lugar ao major brasileiro Elói Massey de Oliveira Meneses em «Biquá», que teve quatro faltas. Vemos, à esquerda, Alvaro Luciano Dias de Toledo, montando «Loverain», com o qual triunfou magnificamente ontem. AO CENTRO — O mesmo cavaleiro, na presença do sr. Alfred Winter Fair, que conquistou no primeiro dia dessas competições internacionais. A entrega é feita pela sra. W. R. Ballard, esposa do capitão da equipe canadense, na presença do sr. Alfred G. Tucker, presidente da Mostra Equestre Nacional. A DIREITA DO LEITOR — Um salto do capitão Elói Massey de Oliveira Meneses, pilotando o cavalo «Biquá». (Fotos UP-ACME - via aérea)

EDSON REFORMOU CONTRATO

O Fluminense resolveu reformar o contrato do centro médio mineiro Edson, por mais um ano, sob a base de Cr\$ 7.000,00.

DESFILE PELOS CLUBES DE PROFISSIONAIS

Treinos rigorosos marcados para hoje e amanhã



Ataque do Fluminense — o centro médio Edson

AMERICA — Os profissionais rubros voltarão a campo hoje, para o treino de conjunto da semana. Apesar de estarem de folga na próxima rodada, os rubros treinaram com a intenção de fim de apurar as suas formas. O campo do River será local do treino, devendo Maneco retornar ao quadro titular, do qual esteve ausente durante o jogo passado. Helene também estará em ação.

BANGU — Pinguela retornará ao conjunto para o jogo contra o Bonsucesso. O médio esquerdo alvinegro já se refere totalmente de sua contusão e jogará domingo. Djalma é outro que retornará, devendo entrar amanhã no estádio Proletário. A gratificação para cada jogador do Bangu, em caso de vitória sobre o Bonsucesso, será de 5 mil cruzeiros. Bonsucesso — Gentil Cardoso submeterá os seus pupilos a intenso

Pra ler no bonde

Admiro, sinceramente, a facilidade com que se louva, nesta abençoada terra. E admiro mais ainda a facilidade com que se desprezam pormenores de ocorrências que as leis do futebol prevêm e punem. Há juizes que não se importam com as nuances e mesmo assim merecem as melhores avaliações daqueles que se atribuem capacidade para julgá-las. O árbitro do jogo de aspirantes Fluminense x Madureira, Aristocillo Rocha, está nesse caso. Houve um momento em que Veludo, num tiro de meta, chutou mal a bola, de modo que ela não chegou a sair da grande área. O goleiro do Fluminense, quando a bola chegou à frente, com evidente infração da Lei 16, que manda repetir o chute, em caso dessa ordem. Mas o juiz Gimenes Molina cometeu o mesmo pecado, no segundo tempo do prélio principal. Pinheiro executou um tiro livre perto da grande área, querendo passar a bola para Castilho. Fê-lo, porém, precipitadamente, e a bola parou antes de percorrer a pequena distância em que se encontrava da área. Pinheiro, então, tocou novamente nela, sustentando-a, para que algumas paredes leves dadas com o peito do pé, até levá-la, a meia altura, às mãos de Castilho. Nesse momento, Gimenes Molina se achava de costas, afastando-se para o meio do campo e o fiscal de linha que serviu na lateral imediatamente à frente à tribuna de sócios do Fluminense, também não prestou atenção ao fato. Por que? Que resposta o Departamento de Árbitros da F. M. F. Evidentemente, nem o juiz nem o fiscal de linha deviam estar ali, mas o ponto em que estiver a bola, principalmente quando esta tiver que ser reposta em jogo, isto é, tão elementar que me surpreende não seja observado por um juiz ditto internacional.

JOSE BRIGIDO

Descrevi de João Aristocillo Rocha, que é "pinto", em questões de arbitragem. Voltar-me-ei para Gimenes Molina, que é "galo velho" no mistério. Em várias ocasiões o árbitro espanhol permitiu que fossem executados tiros livres com a bola em movimento. Frequentemente Castilho colocou a bola, para o tiro de meta, fora da área de gol. Dois exemplos contra o Fluminense foram batidos irregularmente, e a bola fora da posição regulamentar. Toques absolutamente casuais foram punidos, ao contrário do que se lê nas "Recomendações aos juizes", da Lei 12. Estou descrevendo a tantos detalhes porque acho repugnante a unanimidade verificada na opinião dos críticos, de que Molina teve atuação "excelente". Foi imparcial, procurando atender às necessidades da sua missão. Mas, entre sua imparcialidade e a realidade dos fatos, media grande distância. Molina parece descrever, a decisão do Interamericano, de 14 de dezembro de 1939, de 5, que estabeleceu as seguintes regras: "A intenção das Leis do Futebol é fazer com que as partidas sejam disputadas com o menor número possível de interrupções e neste propósito é dever do juiz não aplicar penalidades por infrações supostas ou de ordem técnica". Em mais de um caso, interrompeu o jogo, beneficiando o infrator. Diz ainda a mesma decisão: "O árbitro constante do apito, motivado por insignificâncias e faltas duvidosas, produz mal estar, irrita os jogadores e estranha o prazer dos espectadores". Como aplica o comentário de Cervantes?

O brasileiro se esquece depressa das mais amarguras lidas. Já há por aí quem esteja voltando a esquecer como se a vitória do título de campeão de futebol profissional, pelo Fluminense, fosse, a esta altura do certame, um fato inconciliável. Foi assim que nasceu a maior decepção da nossa história esportiva, na maliciada tarde de 16 de julho de 1950. Gêntil incorrigível! Fica contando com o ovo, sem tomar conhecimento da vontade da galinha... O melhor é fazer como o mineiro: esperar com paciência a hora da festa para tirar a vida do saco, porque mais vale um pássaro na mão do que dois na gaiola do vizinho.

Diário de Notícias esportivo

SEGUNDA SEÇÃO Quarta-feira, 7 de Novembro de 1951

"Não tenho queixas do Heleno"

Declarou Malcher à reportagem do «Diário de Notícias» — «Heleno precisa da ajuda de todos para reabilitar-se no futebol brasileiro»

Ao contrário do que muita gente diz e afirma, Heleno de Freitas não provocou grandes alterações no cotejo de domingo passado, quando o seu atual clube, o América, jogou contra o São Cristóvão. O «De Freitas» a quem muita gente taxou de principal culpado da derrota do América, se não foi vítima de uma injustiça — não vamos avançar tanto — pelo menos merece alguma consideração e consideração do público e crítica esportiva carioca. A não ser um outro atrevido que teve com os jogadores em campo, Heleno não brigou, nem destratou ninguém, como a princípio muita gente fazia crer.

PEDIDO O «PASSE» DE ALÓ

O Fluminense pediu o passe do atacante italiano Oreste Ala, da União Esportiva Catanzaro, da Federação Italiana de Futebol. Aló será arrolado na classe de ano amador, para poder jogar ainda este ano.

Defenderá o Fluminense a invencibilidade contra o América

Atraente a noitada de hoje pelos certames de basquetebol da segunda e terceira divisões

Oito partidas serão realizadas esta noite pelos Campeonatos de Basquetebol da segunda e terceira divisões. O Fluminense defende o título de campeão contra o América. O Vasco tentará a classificação contra o Sampaio. Outro embate de importância será disputado entre o Mackenzie e o Grajaú.

Marcadas as datas dos Campeonatos de Polo Aquático

O presidente da Federação Metropolitana de Natación, aprovou ontem as seguintes resoluções do Conselho Técnico de Polo Aquático:

— Aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Guianabano e Esporte Clube Lagoa, proclamando vencedor o Guianabano, por ter vencido pela contagem de dez a um;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Guianabano, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de dez a um;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

— aprovar a soma do jogo realizado em 3 de corrente, entre o Fluminense e Botafogo, proclamando vencedor o Fluminense, por ter vencido pela contagem de oito a quatro;

Aguardada a palavra final do Independiente

Convidado o quadro dos «Rojos de Avellaneda» para enfrentar o Flamengo e o Vasco — O Palmeiras deverá jogar com o Boca Juniors

Já se encontra em São Paulo, para onde viajou ontem, o sr. Alfonso Doce, que vem sendo o intermediário dos clubes brasileiros e argentinos para os próximos jogos internacionais em nosso país. Na capital bandeirante Alfonso Doce deverá assentar com o Palmeiras a realização de uma partida com o Boca Juniors, logo após a partida com o Flamengo.

TAMBÉM O INDEPENDIENTE Depois da visita do Boca Juniors deveremos assistir a duas partidas

OTÁVIO REAPARECERÁ

O goleador de 1948 deverá jogar domingo contra o Olaria — Zéinho com a sua presença ameaçada no cotejo com os leopoldinenses

Há algum tempo que o meia esquerda Otávio está ausente da equipe principal do Botafogo. Depois de contusão no joelho, durante o jogo contra o Flamengo, no turno, o excelente meia botafoguense esteve em inatividade forçada. Agora depois de receber todos os cuidados médicos necessários Otávio prepara-se para reaparecer, integrando o quadro avançado do clube da rua Gen. Severiano. O goleador do certame de 1948 vem melhorando gradativamente de sua contusão e graças aos esforços enviados pelo Departamento Médico do glorioso Botafogo, Otávio deverá reaparecer o mais depressa possível, havendo quem afirme que jogará domingo, contra o Olaria.

ZÉINHO AMEAÇADO, DE NAO JOGAR DOMINGO A direção técnica do Botafogo não quer lançar Zéinho no jogo de hoje, mais cedo do que se esperava. Contudo, será forçada a colocá-lo já em ação no próximo domingo, pois Zéinho, que vinha se exibindo a contento, machucou-se num choque com um jogador do Canto do Rio, domingo passado e, ao que se presume, não participará do jogo contra o Olaria. No treino de hoje, à tarde, Zéinho deverá estar ausente, aparecendo em seu lugar Otávio, que, tudo indica, fará mesmo o seu esperado reaparecimento na partida da rua Baril.

Zéinho voltará ao amadorismo O guarda Zéinho, do Olaria, pediu a sua reversão para a classe de amador, a fim de poder jogar no clube do Rosário, onde jogou finais e decisivos do certame do Departamento Aquático.

QUATORZE SALTADORES INSCRITOS No Fluminense, domingo, pela manhã, o Campeonato de Novíssimos e a prova extra de moços seniores

Domingo pela manhã será disputado o Campeonato de Saltos Ornamentais de novíssimos. Fluminense e Vasco serão os únicos concorrentes desse certame com os seguintes atletas:

RAMOLIM, moços — Maria Stela Ramos Coelho de Sousa e Glória Maria Muchner (Fluminense).

TRAMPOLIM, homens — Salvador Monteiro Luis, Paulo Abreu Nogueira e Roberto Maia, efetivos e Luis Alfredo Lisboa Leite, Heio Teixeira Bessa e Jorge Mendes, reservas (Fluminense) e Heio Ramos, José Dias Lopes e Arquimedes de Labor, efetivos e Alberto Meleher, reservas (Vasco).

PLATAFORMA, homens — Salvador Monteiro, Roberto Maia e Luis Alfredo Lisboa Leite, (Fluminense).

PlatafORMA, homens — Salvador Monteiro, Roberto Maia e Luis Alfredo Lisboa Leite, (Fluminense).

PlatafORMA, homens — Salvador Monteiro, Roberto Maia e Luis Alfredo Lisboa Leite, (Fluminense).

PlatafORMA, homens — Salvador Monteiro, Roberto Maia e Luis Alfredo Lisboa Leite, (Fluminense).

PlatafORMA, homens — Salvador Monteiro, Roberto Maia e Luis Alfredo Lisboa Leite, (Fluminense).

Programa da semana

HOJE

BASQUETEBO

CAMPIONATOS DAS 2ª E 3ª DIVISÕES

FLUMINENSE X AMERICA

VASCO X SAMPAL

MACKENZIE X GRAJAU

TIJUCA X CARIOCA

AMANHÃ

VOLEIBOL

CAMPIONATO MASCULINO

TIJUCA X SAMPAL

A. A. TIJUCA X BRAZ DE PINA

AMERICA X FLUMINENSE

RIACHUELO X FLUMINENSE

JEQUIA X GUARA

REALENGO X GUARA

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBO

CAMPIONATOS DAS 2ª E 3ª DIVISÕES

A. A. CARIOCA X ALIADOS

FLAMENGO X A. A. GRAJAU

BOTAFOGO X JEQUIA

IMPERIAL X RIACHUELO

SABADO

POLO AQUATICO

TORNEIO ABERTO DA F. M. N.

FLUMINENSE X GUANABARINO

GUANABARA X VASCO

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPIONATO DA CIDADE

BANGU X BONSUCESSO

No Maracanã

CANTO DO RIO X FLUMINENSE

Em Campo Martins

OLARIA X BOTAFOGO

Na rua Baril

MADUREIRA X VASCO

Em Conselho de Galvão

CRISTÓVÃO X FLAMENGO

Em Figueira de Coelhos

CAMPIONATO DA 2ª CATEGORIA

Campo Fluminense

Fluminense X GUANABARINO

Arbitro

Orienta o Corintiano

Rosita Sofia x Cruzeiro

Realengo x D. O. O. O.

Guianabano x O. O. O.

Torres Homem x Oposição

Real x Manufatura

União x Anchieta

U. Ricardo x Valim

Eng. Dentor x Nacional

C. Cariocas x Dramático

Del Castilho x Bertha

Matilla x Nova America

Cacique x Sampaio

Cocotá x Rio

ARLETTISMO

CAMPIONATO CARIOCA

MASCULINO

No estádio do Fluminense

A tarde

SALTOS

CAMPIONATO DE NOVÍSSIMOS

Na piscina do Fluminense

Pela manhã

Publicações recebidas

BOLETIM DA A. A. VILA ISABEL

— Recebemos os nos. 1 e 2, dessa publicação da nova e já prestigiosa agremiação da A. A. Vila Isabel, os quais apresentam interessante e variado texto.

Quer Maneca deixar o Vasco da Gama

O jogador Maneca, atacante do Vasco da Gama, desistiu com as várias dificuldades durante o jogo do seu clube com o Olaria, resolveu pedir rescisão do seu contrato.

O pedido de Maneca será alvo de estudo de parte da atual diretoria do grêmio de S. Januário.

O Esporte no BRASIL

BELO HORIZONTE, 6 (A. Aspress) — A noite desta última rodada do Campeonato Mineiro de Futebol, a classificação dos clubes por pontos, em ordem decrescente, foi a seguinte: 1º lugar — Atlético, com 20 pontos perdidos; 2º lugar — América, com um ponto perdido; 3º lugar — Cruzeiro, com dois pontos perdidos; 4º lugar — Botafogo, com três pontos perdidos; 5º lugar — São Paulo, com quatro pontos perdidos; 6º lugar — Flamengo, com cinco pontos perdidos; 7º lugar — Vasco, com seis pontos perdidos; 8º lugar — Palmeiras, com sete pontos perdidos; 9º lugar — Santos, com oito pontos perdidos; 10º lugar — Grêmio, com nove pontos perdidos; 11º lugar — Bahia, com dez pontos perdidos; 12º lugar — Corinthians, com onze pontos perdidos; 13º lugar — Botafogo, com doze pontos perdidos; 14º lugar — Flamengo, com treze pontos perdidos; 15º lugar — Vasco, com quatorze pontos perdidos; 16º lugar — Palmeiras, com quinze pontos perdidos; 17º lugar — Santos, com dezesseis pontos perdidos; 18º lugar — Grêmio, com dezessete pontos perdidos; 19º lugar — Bahia, com dezoito pontos perdidos; 20º lugar — Corinthians, com dezenove pontos perdidos; 21º lugar — Botafogo, com vinte pontos perdidos; 22º lugar — Flamengo, com vinte e um pontos perdidos; 23º lugar — Vasco, com vinte e dois pontos perdidos; 24º lugar — Palmeiras, com vinte e três pontos perdidos; 25º lugar — Santos, com vinte e quatro pontos perdidos; 26º lugar — Grêmio, com vinte e cinco pontos perdidos; 27º lugar — Bahia, com vinte e seis pontos perdidos; 28º lugar — Corinthians, com vinte e sete pontos perdidos; 29º lugar — Botafogo, com vinte e oito pontos perdidos; 30º lugar — Flamengo, com vinte e nove pontos perdidos; 31º lugar — Vasco, com trinta pontos perdidos; 32º lugar — Palmeiras, com trinta e um pontos perdidos; 33º lugar — Santos, com trinta e dois pontos perdidos; 34º lugar — Grêmio, com trinta e três pontos perdidos; 35º lugar — Bahia, com trinta e quatro pontos perdidos; 36º lugar — Corinthians, com trinta e cinco pontos perdidos; 37º lugar — Botafogo, com trinta e seis pontos perdidos; 38º lugar — Flamengo, com trinta e sete pontos perdidos; 39º lugar — Vasco, com trinta e oito pontos perdidos; 40º lugar — Palmeiras, com trinta e nove pontos perdidos; 41º lugar — Santos, com quarenta pontos perdidos; 42º lugar — Grêmio, com quarenta e um pontos perdidos; 43º lugar — Bahia, com quarenta e dois pontos perdidos; 44º lugar — Corinthians, com quarenta e três pontos perdidos; 45º lugar — Botafogo, com quarenta e quatro pontos perdidos; 46º lugar — Flamengo, com quarenta e cinco pontos perdidos; 47º lugar — Vasco, com quarenta e seis pontos perdidos; 48º lugar — Palmeiras, com quarenta e sete pontos perdidos; 49º lugar — Santos, com quarenta e oito pontos perdidos; 50º lugar — Grêmio, com quarenta e nove pontos perdidos; 51º lugar — Bahia, com cinquenta pontos perdidos; 52º lugar — Corinthians, com cinquenta e um pontos perdidos; 53º lugar — Botafogo, com cinquenta e dois pontos perdidos; 54º lugar — Flamengo, com cinquenta e três pontos perdidos; 55º lugar — Vasco, com cinquenta e quatro pontos perdidos; 56º lugar — Palmeiras, com cinquenta e cinco pontos perdidos; 57º lugar — Santos, com cinquenta e seis pontos perdidos; 58º lugar — Grêmio, com cinquenta e sete pontos perdidos; 59º lugar — Bahia, com cinquenta e oito pontos perdidos; 60º lugar — Corinthians, com cinquenta e nove pontos perdidos; 61º lugar — Botafogo, com sessenta pontos perdidos; 62º lugar — Flamengo, com sessenta e um pontos perdidos; 63º lugar — Vasco, com sessenta e dois pontos perdidos; 64º lugar — Palmeiras, com sessenta e três pontos perdidos; 65º lugar — Santos, com sessenta e quatro pontos perdidos; 66º lugar — Grêmio, com sessenta e cinco pontos perdidos; 67º lugar — Bahia, com sessenta e seis pontos perdidos; 68º lugar — Corinthians, com sessenta e sete pontos perdidos; 69º lugar — Botafogo, com sessenta e oito pontos perdidos; 70º lugar — Flamengo, com sessenta e nove pontos perdidos; 71º lugar — Vasco, com setenta pontos perdidos; 72º lugar — Palmeiras, com setenta e um pontos perdidos; 73º lugar — Santos, com setenta e dois pontos perdidos; 74º lugar — Grêmio, com setenta e três pontos perdidos; 75º lugar — Bahia, com setenta e quatro pontos perdidos; 76º lugar — Corinthians, com setenta e cinco pontos perdidos; 77º lugar — Botafogo, com setenta e seis pontos perdidos; 78º lugar — Flamengo, com setenta e sete pontos perdidos; 79º lugar — Vasco, com setenta e oito pontos perdidos; 80º lugar — Palmeiras, com setenta e nove pontos perdidos; 81º lugar — Santos, com oitenta pontos perdidos; 82º lugar — Grêmio, com oitenta e um pontos perdidos; 83º lugar — Bahia, com oitenta e dois pontos perdidos; 84º lugar — Corinthians, com oitenta e três pontos perdidos; 85º lugar — Botafogo, com oitenta e quatro pontos perdidos; 86º lugar — Flamengo, com oitenta e cinco pontos perdidos; 87º lugar — Vasco, com oitenta e seis pontos perdidos; 88º lugar — Palmeiras, com oitenta e sete pontos perdidos; 89º lugar — Santos, com oitenta e oito pontos perdidos; 90º lugar — Grêmio, com oitenta e nove pontos perdidos; 91º lugar — Bahia, com noventa pontos perdidos; 92º lugar — Corinthians, com noventa e um pontos perdidos; 93º lugar — Botafogo, com noventa e dois pontos perdidos; 94º lugar — Flamengo, com noventa e três pontos perdidos; 95º lugar — Vasco, com noventa e quatro pontos perdidos; 96º lugar — Palmeiras, com noventa e cinco pontos perdidos; 97º lugar — Santos, com noventa e seis pontos perdidos; 98º lugar — Grêmio, com noventa e sete pontos perdidos; 99º lugar — Bahia, com noventa e oito pontos perdidos; 100º lugar — Corinthians, com noventa e nove pontos perdidos; 101º lugar — Botafogo, com cem pontos perdidos; 102º lugar — Flamengo, com cem e um pontos perdidos; 103º lugar — Vasco, com cem e dois pontos perdidos; 104º lugar — Palmeiras, com cem e três pontos perdidos; 105º lugar — Santos, com cem e quatro pontos perdidos; 106º lugar — Grêmio, com cem e cinco pontos perdidos; 107º lugar — Bahia, com cem e seis pontos perdidos; 108º lugar — Corinthians, com cem e sete pontos perdidos; 109º lugar — Botafogo, com cem e oito pontos perdidos; 110º lugar — Flamengo, com cem e nove pontos perdidos; 111º lugar — Vasco, com cem e dez pontos perdidos; 112º lugar — Palmeiras, com cem e onze pontos perdidos; 113º lugar — Santos, com cem e doze pontos perdidos; 114º lugar — Grêmio, com cem e treze pontos perdidos; 115º lugar — Bahia, com cem e quatorze pontos perdidos; 116º lugar — Corinthians, com cem e quinze pontos perdidos; 117º lugar — Botafogo, com cem e dezesseis pontos perdidos; 118º lugar — Flamengo, com cem e dezessete pontos perdidos; 119º lugar — Vasco, com cem e dezoito pontos perdidos; 120º lugar — Palmeiras, com cem e dezenove pontos perdidos; 121º lugar — Santos, com cem e vinte pontos perdidos; 122º lugar — Grêmio, com cem e vinte e um pontos perdidos; 123º lugar — Bahia, com cem e vinte e dois pontos perdidos; 124º lugar — Corinthians, com cem e vinte e três pontos perdidos; 125º lugar — Botafogo, com cem e vinte e quatro pontos perdidos; 126º lugar — Flamengo, com cem e vinte e cinco pontos perdidos; 127º lugar — Vasco, com cem e vinte e seis pontos perdidos; 128º lugar — Palmeiras, com cem e vinte e sete pontos perdidos; 129º lugar — Santos, com cem e vinte e oito pontos perdidos; 130º lugar — Grêmio, com cem e vinte e nove pontos perdidos; 131º lugar — Bahia, com cem e trinta pontos perdidos; 132º lugar — Corinthians, com cem e trinta e um pontos perdidos; 133º lugar — Botafogo, com cem e trinta e dois pontos perdidos; 134º lugar — Flamengo, com cem e trinta e três pontos perdidos; 135º lugar — Vasco, com cem e trinta e quatro pontos perdidos; 136º lugar — Palmeiras, com cem e trinta e cinco pontos perdidos; 137º lugar — Santos, com cem e trinta e seis pontos perdidos; 138º lugar — Grêmio, com cem e trinta e sete pontos perdidos; 139º lugar — Bahia, com cem e trinta e oito pontos perdidos; 140º lugar — Corinthians, com cem e trinta e nove pontos perdidos; 141º lugar — Botafogo, com cem e quarenta pontos perdidos; 142º lugar — Flamengo, com cem e quarenta e um pontos perdidos; 143º lugar — Vasco, com cem e quarenta e dois pontos perdidos; 144º lugar — Palmeiras, com cem e quarenta e três pontos perdidos; 145º lugar — Santos, com cem e quarenta e quatro pontos perdidos; 146º lugar — Grêmio, com cem e quarenta e cinco pontos perdidos; 147º lugar — Bahia, com cem e quarenta e seis pontos perdidos; 148º lugar — Corinthians, com cem e quarenta e sete pontos perdidos; 149º lugar — Botafogo, com cem e quarenta e oito pontos perdidos; 150º lugar — Flamengo, com cem e quarenta e nove pontos perdidos; 151º lugar — Vasco, com cem e cinquenta pontos perdidos; 152º lugar — Palmeiras, com cem e cinquenta e um pontos perdidos; 153º lugar — Santos, com cem e cinquenta e dois pontos perdidos; 154º lugar — Grêmio, com cem e cinquenta e três pontos perdidos; 155º lugar — Bahia, com cem e cinquenta e quatro pontos perdidos; 156º lugar — Corinthians, com cem e cinquenta e cinco pontos perdidos; 157º lugar — Botafogo, com cem e cinquenta e seis pontos perdidos; 158º lugar — Flamengo, com cem e cinquenta e sete pontos perdidos; 159º lugar — Vasco, com cem e cinquenta e oito pontos perdidos; 160º lugar — Palmeiras, com cem e cinquenta e nove pontos perdidos; 161º lugar — Santos, com cem e sessenta pontos perdidos;